

AINDA EM VIDA, IMPORTANTES REVELAÇÕES DO LÍDER GAÚCHO:

RAUL PILLA COMPROVA PELA ESPOSA QUE A VIDA CONTINUA NO ALÉM-TÚMULO

Eu não sou mais aquele jovem que se levanta às 13 de horas, quando o sol já está alto, e vai trabalhar. Agora eu me levanto às 5 horas, quando o sol ainda não nasceu. Isso me dá tempo para estudar e escrever. Eu não quero mais trabalhar para ganhar dinheiro. Quero trabalhar para aprender. Quero aprender a ler e a escrever. Quero aprender a falar e a ouvir. Quero aprender a amar e a ser amado. Quero aprender a viver e a morrer. Quero aprender a ser feliz e a ser útil. Quero aprender a ser humano e a ser espiritual. Quero aprender a ser quem eu sou e a ser quem eu quero ser. Quero aprender a ser Raul Pilla e a ser Raul Pilla.

Quero dizer-lhe agora que tudo isso aconteceu de verdade. Não é uma brincadeira. Não é uma história inventada. Não é uma história contada por alguém que não sabe o que está falando. É a verdade. É a realidade. É a vida. É a morte. É o além-túmulo. É a vida que continua. É a vida que não acaba. É a vida que se renova. É a vida que se transforma. É a vida que se eleva. É a vida que se ilumina. É a vida que se liberta. É a vida que se salva. É a vida que se redime. É a vida que se glorifica. É a vida que se eterniza. É a vida que se glorifica. É a vida que se eterniza.

*Raul Pilla
Pôrto Alegre, 16 de março de 1971.*

Trecho da carta de Raul Pilla

Antes de falecer, o grande líder parlamentarista gaúcho, **RAUL PILLA**, ex-deputado federal e que foi presidente do Partido Libertador, teve oportunidade de comprovar através do espírito de sua esposa, a realidade da vida além do túmulo.

Essa revelação foi feita através de carta do próprio punho cujo **fac-símile** reproduzimos nesta página, apenas omitindo o nome da pessoa à qual foi dirigida.

Nessa carta, Raul Pilla afirma que tem no-

tícias de Esther e que esta relatou «o seu despertar na outra vida».

Acrescenta Raul Pilla que somente a sua falecida esposa poderia ter dito o que consta da carta que lhe enviou mediunicamente, sendo por isso suficiente como prova de sua identidade.

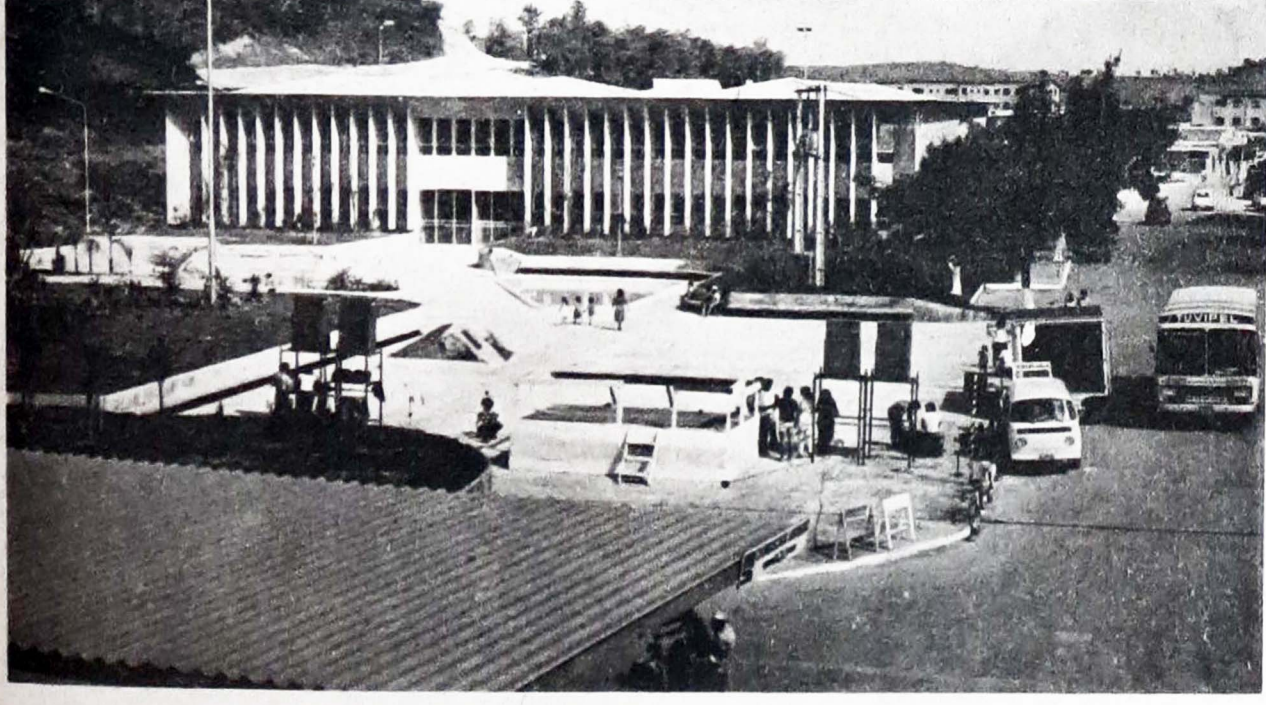
Quero dizer-lhe agora que tenho tido notícias de Esther. Evi-tei tomar qualquer iniciativa, com receio de perturbar. Mas uma das minhas irmãs fez parte de um grupo de estudos. A ele começou a comparecer Esther, que finalmente se manifes-

tou, relatando o seu despertar na outra vida. Dirigi-me depois uma comovente carta, que só por ela poderia ter sido citada. Constitui, por si só, uma prova de identidade. Antes de encerrar estas linhas, traçadas já com dificuldade, quero agradecer-

lhe as benévolas e generosas expressões a meu respeito. Lucira recomendar-me ao Dr. Paulino. Do seu atento e agradecido amigo.

RAUL PILLA

Pôrto Alegre, 16 de março de 1971.



Chico Xavier é nome de praça

(texto na pg. 3)



É o seguinte, o trecho da carta de Raul Pilla:

«Foi para mim grande prazer receber sua carta de 12 de fevereiro p.p., a qual ainda me trouxe o seu atual endereço. Eu já a sabia partida de Brasília, mas era só. Realmente, o homem põe e Deus dispõe.

Pouco me poderei entender, porque, embora a mente me pareça íntegra, os instrumentos já denotam as avarias do tempo: estou

vivendo o meu 80º ano. Escrevo com dificuldade, como poderá notar, difícil me é, também, escrever a máquina. A minha atividade maior e quase exclusiva é ler.

Aqui vou, pois, vivendo, à espera da minha hora, que muito não poderá tardar. Dir-lhe-ei que a espero com certo alvoroço?»

MENINA DE 2 ANOS TOCA OS CLÁSSICOS



Chama-se Michelle, tem dois anos. Executa clássicos e populares ao piano. É Tchaikowsky, Brahms, Roberto Carlos, Mora na cidade de Eunápolis, Bahia. Quando contava apenas um ano e nove meses, tocou as primeiras notas do Concerto nº 1 de Tchaikowsky.

E ainda há quem duvide da reencarnação!...

NOBEL DA PAZ PARA CHICO XAVIER

O prazo de entrega das listas de assinaturas vai até 10 de dezembro

TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (V) RESPOSTAS ÀS PRINCIPAIS INDAGAÇÕES ACERCA DAS VIDAS PASSADAS



Qual a lição que podemos tirar do exame de todo o material colhido nas observações dos casos de reencarnação, particularmente nos casos tratados pela técnica da terapia das vidas passadas? Que vem a ser realmente o «Karma»? Em que consiste a evolução operada através do processo natural reencarnatório? Enfim por que reencarnamos? Estas e muitas outras indagações são respondidas no artigo «RESPOSTAS AS PRINCIPAIS INDAGAÇÕES ACERCA DAS VIDAS PASSADAS» que Ney Prieto Peres escreveu especialmente para a FOLHA ESPÍRITA, às páginas 4 e 5.

NÃO COMPRE, NÃO ACEITE BRINQUEDOS DE GUERRA

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO Dr. CID DINIZ Causas Trabalhistas Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43 Tel: 229-3110 São Paulo - SP

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA. Rua Libero Badaró, 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP. Horário: das 9:30 às 18:30

FOTO STUDIO PIVA Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157 Telefone: 71-9740 (em frente Est. Ana Rosa - Metrô) Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053 Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA. Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar Fones: 35-1612 - 35-1747 - 239-3311

CURSO DE ARTEZANATO Vitral - Pintura em espelho Bonecas - cortiça Tel. 210-1675 - São Paulo - S.P. AULAS DE PORTUGUÊS 1º e 2º graus acompanhamento de alunos pré-escola Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP.

LIVRARIA BATUÍRA NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé (Paralela à R. Roberto Simonsen) Fone: 36-8333 - São Paulo Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas. Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc. Coleção Científica André Luiz Coleção Allan Kardec VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

TECELAGEM RENDENÇÃO PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e poliéster a sua disposição NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866 NO TATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1205 (Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL Rua Miguel Nelson Bechara, 240 FONES: 266-3611 - PB X MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 - Fones: 2141 e 2146 MIRASSOL - SP - Reg. DNER - 8 424

Folha Espirita MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA. C.G.C. 44.065.399/0001 Ins. Mun. 8.113.897.0 - Ins. Est. 109.282.551 EXPEDIENTE DIRETORIA: Freitas Nobre, Jamil N. Salomão, Marlene R. S. Nobre, Paulo Rossi Severino REDAÇÃO: Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - CEP 01501 - São Paulo - SP COLABORADORES: Hernani Guimarães, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamasso, Neide Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Giuliano, Orávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmem Sylvia Marinho, Zair Casado, Waldo Vieira.

A direção e responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados. Número avulso: Cr\$ 20,00 - Assinatura: colaboração anual: Cr\$ 250,00, 2 anos: Cr\$ 400,00 - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fe Limitada. Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO "ARLETTE" LTDA. Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP. Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária. DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO: Salvador Franca Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP. DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA: Composição Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. Rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 - São Paulo - SP



Jamil N. Salomão CONVITE AOS ARTISTAS ESPÍRITAS Será realizado no período de 6 a 15 de fevereiro de 1981 - 6-02-81 - o Primeiro Salião Oficial Pararrealista de Artes Plásticas de Matão, I SOPARPLAM, uma promoção da Prefeitura Municipal de Matão, SP, através de seus Serviços de Educação, Saúde e Promoção Social e Cultural, Esporte e Turismo, com a participação da Sociedade Pararrealista de Artes Plásticas, de São Paulo, SP.

Trata-se de um evento de âmbito nacional, aberto a todos os artistas brasileiros e/ou radicados no Brasil. Os participantes poderão expor trabalhos de Pintura, Desenho, Escultura, Gravura e Pesquisas Criativas. O tema dos trabalhos deverá ser baseado na temática Pararrealista, isto é: "concretizar nos trabalhos as realidades abstratas". Portanto, os trabalhos devem ser enquadrados dentro do "figurativo". Os trabalhos deverão ser entregues até o dia onze de janeiro de 1981 - 11-01-81 - nos seguintes endereços: a) MATÃO - SP - Prefeitura Municipal de Matão - Rua São Lourenço, nº 1.165 - CEP. 15.990 - Fone: DDD. 0162.82.10.10. Com WALDIR - MARIA APARECIDA - MARIA GILDA. b) SÃO PAULO - SP - Sociedade Pararrealista de Artes Plásticas - A/C. de Elfay Luiz Apollonio e Alzira Martins Apollonio Av. Jurema, 52 - Bairro Indianópolis, CEP. 04079 - SÃO PAULO - SP. Fone: DDD. 011-542.7214.

OBSERVAÇÃO: - Postulados e objetivos do Pararrealismo! a) - Adoção dos princípios da ética Cristã, como fundamento essencial de todos os atos e trabalhos realizados. b) - Entendimento da Arte Visual como meio e recurso adequado para expressar as realidades que transcendem a vida sensorial limitada pelo plano material. c) - Aceitação de que o conhecimento dos fenômenos paranormais e da mecânica do seu funcionamento contribuirá decisivamente para o entendimento maior das leis do Universo, e, conseqüentemente, do ser humano, nos aspectos físico e espiritual. Pretendemos fornecer informações mais detalhadas sobre o evento - I SOPARPLAM - nas páginas na próxima edição de Folha Espirita. Haverá uma Comissão de Seleção dos trabalhos quanto ao enquadramento temático Pararrealista, e, obviamente, quanto ao padrão artístico. Para maiores esclarecimentos escrever para o endereço de São Paulo, SP., ou telefonar para DDD-011-542.72.14, no horário comercial. Para Alzira ou Elfay.

Divaldo Franco Cidadão de Uberaba



Solenidade comovente a 5 de novembro p.p. marcou a entrega do título de cidadão uberabense a Divaldo Pereira Franco, em sessão da Câmara Municipal. Chico Xavier em sua singela alocução ressaltou a perseverança do companheiro espírita na causa do bem, abraçando-o pela sementeira que alcançara tão belos frutos em Uberaba. Divaldo Pereira Franco com sua palavra inspirada, agradeceu à «cidade de águas brilhantes» - Uberaba - confessando-se um devedor permanente do povo e da família uberabense.

Após a cerimônia, a família espírita ofereceu a Divaldo e a seus convidados uma recepção íntima, cheia de carinho. Um bolo enorme decorado com a parreira - símbolo do Espiritismo colocado nos prolegômenos do Livro dos Espíritos - foi cortado pelo homenageado, tendo o sr. Emmanuel Martins Chaves, dirigido, nessa oportunidade, palavras de muita emoção ao tribuno e amigo que por 25 anos visita Uberaba, trazendo ensinamento e reconforto. No dia seguinte, 6 de novembro, no mesmo ginásio, com a presença também de Chico Xavier, Divaldo fez conferência e distribuiu autógrafos em noite de grande confraternização.

NATAL DOS HANSENIANOS Coopere com o Natal dos Hansenianos de Minas Gerais e Pirapitingui da Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves, a realizar-se nos dias 20 e 21 de dezembro. Informações pelos telefones 298-2359, com Sr. Walter Rodrigues Venâncio ou 298-5664, com Dona Nelsa (Sede Social).

DIA DE NATAL



Enquanto o poeta canta o Teu nascimento em versos... O pintor reproduz na tela a Tua imagem serena... O religioso busca-Te através das nuvens... O sofrido encontra em Ti o bálsamo para suas feridas... O mendigo espiritual se desdenta na água viva do Teu amor... O criança jubilosa balbucia o Teu nome... O ancião escora-se em Tuas palavras... O pecador prosta-se de joelhos ante Tua imagem... A mãe roga-Te amparo ao filho... O enfermo busca em Ti a saúde... E, todos unidos em uma só voz entoam o hino do Teu nascimento. «Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra a todos os Homens!» E, ante o repicar dos sinos, os corações uníssonos parecem murmurar: Não Te prometemos Senhor, ser cristãos com Cristo! Haveremos ao menos por um dia colocar em prática os Teus ensinamentos, procurando perdoar e amar uns aos outros, como nos Amastes; cobrindo o nu, saciando o faminto, velando pelo enfermo, protegendo a criança, amparando o ancião, orando pelos criminosos que são doentes da alma, perdoando os que nos ofendem e caluniam, levantando os caídos e oprimidos, consolando os aflitos e desesperados, descendo na lama para retirar do lodo nossos irmãos infelizes, sem nos mancharmos, tal qual Fizestes! E... se regressares à Terra nesse dia, verás que o Teu sofrimento não foi em vão. Senhor, se quiseres nos honrar com Tua visita, vem no Dia de Natal! Rejubilarás conosco, vendo-nos completamente transformados! Logo ao alvorecer do dia seguinte a paisagem Terrena será outra: Encontrarás nas ruas os pobres e famintos, incompreendidos pela humanidade; doentes a dormir nas calçadas; mendigos a estender as mãos sempre vazias; crianças abandonadas sem orientação alguma; velhinhos trôpegos a atravessar as ruas e muitos deles enviados a Casas de repouso pelos próprios familiares irresponsáveis; Jovens entorpecidos pelas drogas e alucinógenos, na ânsia de criar um Céu artificial; mulheres mercadoras da honra. Encontrarás ladrões e trapaceiros iludidos com a vida terrena tão transitória! Encontrarás o egoísmo, o orgulho, a inveja, a usura, a ambição exagerada, a maledicência dominando a maioria dos corações humanos! É que eles passam a ser cristãos sem o Cristo! Vem Senhor no Dia de Natal! Ao ver a transformação porque passam as criaturas, rogarás a Deus que o Dia de Natal se torne uma constante na Terra, afim de que sejam extirpados do coração humano o ódio, a maldade, a incompreensão e outros sentimentos vis. E, por certo o Senhor dos mundos ouvirá Tuas preces e pasaremos a ser cristãos com Cristo, para sempre! Vem Jesus no Dia de Natal!

RELAÇÃO DE OBRAS MEDIÚNICAS DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Table listing various books by Francisco Cândido Xavier, categorized by author (e.g., André Luiz, Cornélio Pires, Emmanuel, etc.) and price. Includes sections for 'ULTIMOS LANÇAMENTOS' and 'LIVROS RELACIONADOS COM A VIDA E OBRA DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER'.

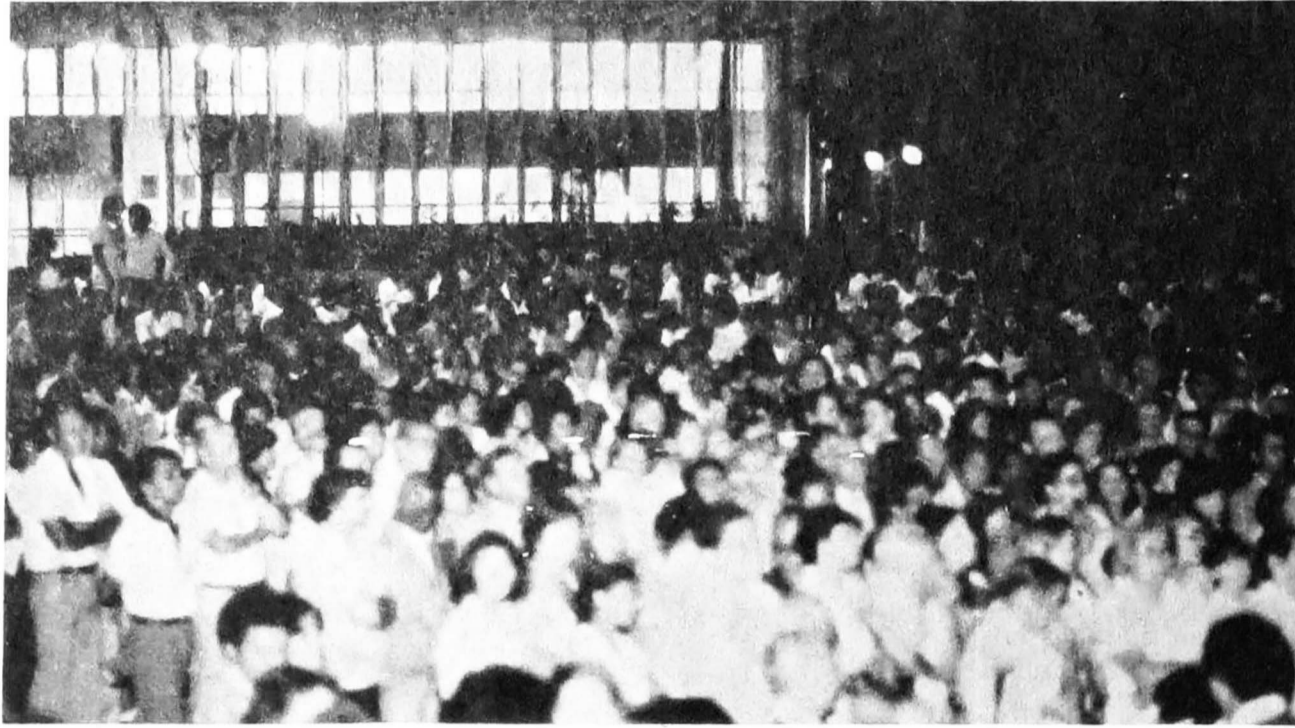
LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA. Rua Aurora, 706 - Telefones: 220-1652 e 222-0651 01209 - SÃO PAULO - SP. DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA. Temos Discos, Fitas, Jornais e Revistas.

Chico Xavier é nome de praça

Um belo conjunto arquitetônico - a nova sede da Prefeitura Municipal e a praça que a circunda - foi entregue à cidade de Pedro Leopoldo às 20 horas no dia 15 de novembro último, data comemorativa dos 91 anos da proclamação da República. Milhares de pessoas saíram às ruas para homenagear Chico Xavier, o conterrâneo querido que voltava para receber das mãos de sua gente a moderna praça, do Paço Municipal - a Praça Chico Xavier.

Muito emocionado o medium descerrou a placa comemorativa colocada em uma eminência de pedra mineira, formando com a bela vegetação que a cerca um monumento simples, mas de grande efeito.

O prefeito Hélio Issa e sua esposa Nair Lopes Issa instalaram no palanque as autoridades presentes e o homenageado. O prefeito ressaltou em seu discurso o progresso de Pedro Leopoldo, colocado como o terceiro núcleo em desenvolvimento do Estado, nos três últimos anos, afirmando que a nova praça se constitui no "cartão postal de uma terra, de um povo trabalhador e progressista". Destacou, ainda, que além da área de jardins e bancos onde a população poderá descansar das atribuições de cada dia - existia também um playground dotado de quadras de futebol de salão, basquete, vôlei, patinação, etc. e um grande número de brinquedos destinados



A multidão inaugurando a Praça Chico Xavier

às crianças. Referindo-se ao homenageado afirmou:

Falar sobre Chico Xavier é desnecessário. Os maiores nomes do Brasil o lembram sempre. O que eu posso dizer é que ele é uma saudade em cada um pedroleopoldense. Já nos acostumamos a sentir em suas palavras o vento abençoado da paz e esta homenagem que lhe estamos prestando há muito tempo a desejávamos fazer. É uma pequena pracinha que terá árvores, flores e crianças. Sim, porque com árvores, flores e crianças nos lembraremos

da ternura da alma de Chico Xavier, da força do amor e da paz na Terra. »

A população vibrou de entusiasmo com as palavras do Prefeito Hélio Issa e também com os discursos posteriores do secretário de Obras, Carlos Elói Guimarães, o do vice-prefeito Francisco Antonio Viana e especialmente o de José dos Santos Moreira, vereador à Câmara Municipal de Pedro Leopoldo e companheiro durante 30 anos de Chico Xavier nos serviços da Secretaria de Agricultura, na Fazenda Modelo.

O AGRADECIMENTO DE CHICO

Finalmente, falou o homenageado. Demonstrando profunda emoção Chico Xavier lembrou sua vida em Pedro Leopoldo, desde a mais tenra idade, nomeando uma a uma as pessoas com as quais conviveu e das quais recebeu os mais belos exemplos de generosidade, transferindo a elas a homenagem daquela hora porque não se reconhecia com merecimento para tanta demonstração de apreço e carinho.

«Boa gente de Pedro Leopoldo!» - ressaltou Chico

em suas palavras finais: «Eu lhes devo tanto, e tenho tão pouco. Estou acanhado, em vos dizer, inclusive, muito obrigado. Entretanto, peço a Deus que abençoe sempre esta cidade e esta praça, dedicada ao amor.»

Estavam presentes também à solenidade de inauguração da praça Chico Xavier: Luis Lobo, representando a Secretaria de Agricultura; o secretário de Obras do Estado, Carlos Eloy; deputados José Bonifácio Filho, Paulo Ferraz e Jorge Ferraz; os prefeitos Vitor Penido de Barros (Nova Lima), Ailton de Oliveira (Ribeirão das Neves), Antonir

Teixeira da Costa (Santa Luzia), Marconi Issa (Vespasiano), Marcelo Dias (Sabará) e Jair de Carvalho (Caeté); ten. cel. Humberto Isaac, do 13º Batalhão da PMMG; Bernardo Pinto Monteiro, diretor do BEMGE; Maria Filomena Beirutto, presidente da União Espirita Mineira, vereadores de Pedro Leopoldo e de várias cidades da Grande Belo Horizonte.

40 PAÍSES APOIAM CHICO

Na manhã do dia 15, o governador Francelino Pereira visitou Chico Xavier na residência da irmã do medium, Dona Luiza, em Pedro Leopoldo.

O encontro foi rápido, mas muito amistoso, tendo Chico afirmado: «É o primeiro governador que eu já vi no mundo». Francelino declarou-se entusiasmado com o Nobel da Paz para Chico Xavier, afirmando à imprensa que a indicação do seu nome já tem o apoio de 40 países. Perguntado sobre a laurea por um dos repórteres, Chico afirmou que o prêmio maior de sua vida «são os amigos que Deus me deu».

Caravanas de São Paulo, Curitiba, e de várias cidades de Minas Gerais participaram da solenidade de inauguração, à noite.

Lembramo-nos do entusiasmo de um pedroleopoldense abraçando Chico Xavier e afirmando: «Chico, boa praça!» Realmente, que a bondade do menininho orão e humilde de Pedro Leopoldo inunde a praça Chico Xavier, extravasando exemplos de amor e misericórdia!

RELIGIÃO E COMPETIÇÃO

Waldo Vieira



A vida humana, terra-a-terra, ou o homem que luta pela sobrevivência, baseia-se na competição entre os seus semelhantes. O impulso competitivo quase que já se assentou no fundo da personalidade da criatura humana por instinto inarredável. A competição despendida no terreno dos negócios e nas áreas dos esportes, na busca das descobertas e nos lançamentos das idéias novas. Há apenas pequeno percentual de positividade na ansiedade da competição quando essa característica psicológica estimula o indivíduo a superar os próprios desempenhos edificantes. Na verdade, quem respira com segurança em si mesmo e em seus princípios, não necessita recorrer ao espírito competitivo para viver.

Uma das divisas mais aceitas como produtivas para a humanidade é a indicação do "amai-vos uns aos outros". Como conciliar o impulso de competição com o impulso do amor fraterno? Eis aí uma ilação problemática. O mesmo podemos estender até o sentimento religioso. Pergunta-se: a religião deve ser competitiva? Vale a pena ou será mais nobre alimentar a idéia do proselitismo levada até ao extremo da competição franca e acirrada? Já neste ponto, podemos facilmente obter uma resposta ponderada às indagações: tudo faz crer que o culto religioso não deve ser competitivo.

Nas raízes das guerras fratricidas, não só religiosas, mas de todos os tipos e causas, existe o carburante do espírito competitivo agitando os ânimos para a beligerância, até mesmo em nossos dias de conquista da Lua e maravilhas eletrônicas.

Conduzindo o pensamento por aí, deduzimos que o Espiritismo, expressando as realidades intermundos dos espíritos imortais, dispensa claramente a competição através do radicalismo de posições doutrinárias. Nem tanto a um extremo nem tanto a outro, o bom senso recomenda dispensar a humildade baseada na timidez dúbil e débil, que se apassiva ante todas as diatribes, sem nenhuma atitude positiva, por um lado, e também a agressividade da competição declarada para provar a força, a verdade dos fatos, por outro lado.

Por aí se deduz, com lógica, que será sempre temerário incrementar o proselitismo como sistema dentro de qualquer ambiente religioso, pois, com isso virão inevitavelmente, junto, a reboque, a ânsia pelo poder temporal e os excessos variados do mandonismo. Neste ponto, vale indagar: a religião deve ser organização de política partidária, fulcro de poder temporal, ramo óbvio de negócio, ou praça aberta de desportos? Tudo faz crer também que estas hipóteses devem ser afastadas e que o meio-termo do discernimento deve aparecer nas atitudes e decisões de quem aceita as realidades da vida espiritual.

Todos sabem que pouco adianta forçar com excesso de hormônios e fertilizantes o amadurecimento precoce ou superficial do fruto que acaba perdendo as qualidades naturais ou mesmo tornando-se produto aviltado e falsificado. A melhor competição ainda está no exemplo silencioso, sem vedetismos, e na decisão de destino indiscutivelmente sábia, tomada sem alarde, justificativas gritantes ou públicas. Quem conhece, está seguro. Quem existe com segurança, não precisa de auto-afirmações nem também de incensar a opinião pública, ou deixar a minoria a que pertence para participar ou co-óptar com a maioria dominante.

MÃOS DIVINAS

Gerson Simões Monteiro
É preciso secar a fonte. É preciso atingir as causas. A causa da criminalidade está justamente na ignorância. Essa ignorância não se restringe apenas à falta do conhecimento humano, abrangendo também, a falta de conhecimento das leis morais que governam a vida do espírito quando encarnado ou desencarnado. Para se extinguir os focos da ignorância é evidente que precisamos educar. A educação não apenas intelectual, embora seja importante, mas sobretudo a educação moral.

Se tivéssemos mais escolas e menos canhões, se tivéssemos maior número de creches e menos quartéis, é claro que já teríamos diminuído em muito o índice assustador da criminalidade.

Será que o filho daquela mãe solteira que foi criada de qualquer maneira, jogado pelas ruas e recolhido pelas mãos de sua mãe somente à noite, após um dia junto a um tanque de roupa e de um fogão, teria se marginalizado e morrido como um animal selvagem, sem tribunal, sem defesa, se ele tivesse tido uma creche acolhedora quando criança?

Se a patroa tivesse deixado aquela pobre mãe levar o filho pelo menos para passar o dia em sua companhia, teria ele enveredado pelos caminhos escuros do crime?

O Espiritismo não admite a pena de morte em hipótese alguma, até mesmo para punir o maior criminoso. Depois da vinda de Jesus à Terra, o "olho por olho e dente por dente", foi revogado totalmente pelo "amai os vossos inimigos", "ama o teu próximo como a ti mesmo", "perdoai não sete vezes mas setenta e sete vezes". E o mais importante a considerar na passagem do Cristo neste mundo não são as suas palavras impregnadas do mais puro sentimento de compreensão, são os seus exemplos. Nada de violência. Morrendo na cruz ainda proferia para os seus algozes "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem".

A violência não conduz a nada e, até pelo contrário, cria um círculo vicioso. Allan Kardec na questão 796 de "O Livro dos Espíritos", perguntando aos Espíritos se no estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade, recebeu a seguinte resposta:

«Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito do que a impedir a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas».

LIBERTAÇÃO PELO ESPERANTO

Walter Francini

Recebi recentemente de uma senhora espírita residente em São Paulo carta encaminhando-me uma tradução para a língua tcheca de trabalho de minha autoria publicado em esperanto. Trata-se de «Paraloj al miaj gefiloj» («Palavras aos Meus Filhos»), livro impresso originalmente só em esperanto, pelo meu bom amigo Oscar Hoff, de Campinas, e que depois apareceu em edição bilingue (esperanto e português), editado pela Sociedade Espiritualista F. V. Lorenz (Caixa Postal 3133; ZC-00, Rio de Janeiro, RJ). Escrevi o trabalho em 1966, preocupado apenas em dar uma orientação espiritual aos meus filhos, mas depois entendi de dar-lhe a forma de livro para eventualmente ser útil a um número grande de jovens. O livro é um resumo de minhas experiências espirituais, enriquecidas pela aceitação da Doutrina Espírita.

A tradução que a senhora tcheca me mandou foi feita na Europa, em condições difíceis, conforme ela informou em sua comovedora carta, cujas palavras transcrevo a seguir. «A Doutrina Espírita é muito perseguida na Tcheco-Eslôvaquia, tudo se faz em grande segredo. O tradutor de «Palavras aos meus Filhos» sofreu várias vezes a visita da polícia secreta, muita coisa lhe foi tirada, um mimeógrafo foi pisoteado e, em vista disso, ele trabalha de forma ainda muito rudimentar. Não existe editora para lançar livros espíritas e assim ninguém pode contar com direitos autorais. Além disso, são muitos poucos os irmãos espíritas tchecos, que se reúnem secreta e irregularmente. Cada um deles compra um pouco de papel, para que o tradutor possa mimeografar seus trabalhos, pois se tornaria imediatamente suspeita a pessoa que comprasse muito papel. E a venda do trabalho feito cobre mal e mal as despesas para a aquisição do necessário. No decorrer de quase quinze anos foram traduzidas do português para o tcheco várias obras, sendo as últimas «Nos Bastidores da Obsessão» e «Grilhões Partidos», recebidas por Divaldo Pereira Franco».

Percebi que a carta me foi escrita principalmente para justificar o não pagamento dos direitos autorais, coisa que absolutamente não me preocupa, pois divulgando o Espiritismo e o Esperanto estou apenas pagando uma dívida de gratidão para com as duas consoldadoras Doutrinas. Mas a carta teve, entre outras coisas, a utilidade de mostrar as condições em que trabalham nossos irmãos espíritas da Tcheco-Eslôvaquia, enfrentando dificuldades que pareciam exclusivas da primeira fase do Cristianismo. Na verdade não fiquei tão surpreso: anos atrás, tendo publicado a Declaração dos Direitos Humanos em português e esperanto no «Diário Popular» de São Paulo, recebi uma carta da Tcheco-Eslôvaquia solicitando-me uma cópia do texto em esperanto, pois a Declaração dos Direitos Humanos era desconhecida naquele país.

Eis aí mais um motivo para os espíritas brasileiros aderirem à língua internacional neutra esperanto. Sem dúvida, o Espiritismo é uma doutrina libertadora, pois fazendo-nos compreender as Leis de Deus nos torna mais aptos a obedecê-las. Mas há no mundo milhões de criaturas sedentas de conhecimentos espíritas e que vivem à míngua dos mesmos por motivos políticos e/ou por causa da barreira linguística. O Esperanto é também uma doutrina libertadora por permitir o acesso às verdades espíritas e, por outro lado, libertar o potencial de fraternidade que em proporção grande ou pequena mora no coração de todo ser humano. Estudar Esperanto e praticá-lo é, portanto, enriquecer-se individualmente e contribuir para elevar nosso planeta a um sistema de vida mais adiantado.

Endereço do autor:
Rua Afonso Bandeira de Melo, 35
04613 - São Paulo - SP - Brasil

TRINGIL Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446.4388 - Santo André
telefone: 279.2079 - (recados) - São Paulo

COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrolada dos custos

Ajude a divulgação de «Folha Espirita»

Promova campanha de assinaturas

Estimule a venda avulsa junto aos jornalheiros

A repercussão de «Folha Espirita», inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação



ASSINE FOLHA ESPIRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo-SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS.: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emissor.

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Bairro: Cidade: Estado:

BRASIL
1 ano 250,00
2 anos 400,00

EXTERIOR
1 ano 400,00
2 anos 700,00

Assinatura

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro
Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -

Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.

Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.





TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (V)

(CONCLUSÃO)
RESPOSTAS AS PRINCIPAIS INDAGAÇÕES ACERCA DAS VIDAS PASSADAS

por NEY PRIETO PERES

«Creio que quando a Ciência aceitar a reencarnação, os gabinetes de psiquiatras se transformarão, desde a anamnese do paciente, com novas deduções, principalmente na consideração de que na maioria dos casos não são loucos, e suas manifestações, mesmo sem nexos nessa existência, podem indicar experiências do passado. O médico psiquiatra será muito mais um apóstolo de idéias do que um administrador de medicamentos. Nós não acreditamos que dopar alguém seja curar. Quando forem estudados: o problema da libido nas vinculações do ego; o das aversões congênitas, na base da reencarnação, a psiquiatria vai mudar toda».

Chico Xavier em entrevista com H.N. Banerjee, em 29 de agosto de 1971, São Paulo, Brasil. Folha Espírita em Revista, Ed. 1977, p. 77.

OS CICLOS DA VIDA:

Numa década de trabalho com a Terapia das Vidas Passadas o Dr. Morris Netherton pôde fazer algumas generalizações que, a nosso ver, constituem os princípios fundamentais desse processo psicoterápico. Para ele, as conclusões seguintes são evidentes:

- 1º) - Cada paciente é único e deve ser observado como tal;
- 2º) - Cada problema é individual;
- 3º) - Cada vida tem seus eventos críticos que constituem os momentos isolados quando alguns padrões são introduzidos.

A Terapia das Vidas Passadas está principalmente concentrada em três fases particulares do ciclo das

vidas: período pré-natal, nascimento e morte. A grande maioria dos incidentes nas vidas passadas ocorre nessas três fases e passam a provocar tipos específicos de traumas com repercussão no ciclo completo da vida.

A VIDA INTRA-UTERINA:

Para o Prof. Netherton, a reencarnação sendo uma realidade, as vidas são como uma série de jornadas que têm o seu começo no útero.

A Terapia das Vidas Passadas evidenciou algo de muito importante: o feto tem percepção inconsciente e pode tomar consciência de tudo que ocorre em seu redor.

Como não podia ser diferente, realiza-se, desde o momento da fecundação, a

ligação fluido-espiritual do agente reencarnante, passando daí o seu perispírito miniaturizado, a presidir magneticamente, a modelação da formação fetal. Existe ali uma alma sensível com atividade mental fetal, também embrionária.

As experiências do Dr. Morris indicam que, naquele período de vida, ligado ao feto está um ser que inconscientemente registra impressões, sentimentos e pensamentos, principalmente da mãe que o agasalha no seu útero.

As informações são gravadas pelo feto sem serem interpretadas conscientemente, o que faz o mesmo sentir tudo que a mãe sente, ou o que a ela é dito, como se aplicado a ele próprio, ou a ele relacionado.

Todos os acontecimentos da vida familiar, os problemas sentidos pela mãe, as conversas ou discussões, refletem-se na alma sensível do feto. Podemos compreender as impressões desagradáveis que podem marcar, já no embrião, uma criança, cuja gestação é rejeitada pelos pais ou que esteja seguida de brigas e desarmonias conjugais.

Segundo o psicoterapeuta das vidas passadas, a criança por nascer, esperando o começo da vida consciente, está profundamente afetada por esta consciência pré-natal. Sem nenhuma mente consciente para discernir ou interpretar, o inconsciente recorda qualquer incidente das vidas passadas acionado por acontecimentos na vida da mãe. Estes incidentes moldam os padrões de comportamento da criança. Ao nascer, o infante começará uma vida, tentando resolver estes eventos das vidas passadas sem mesmo saber quais são eles.

Porque os padrões de vida são determinados no útero, é essencial para o paciente percorrer os eventos de sua concepção e desenvolvimento fetal, em detalhes. Qualquer vida passada que ele encontrar deve estar relacionada a um incidente do seu período pré-natal na sua vida presente. Nós não podemos desligar um paciente da sua vida passada, sem também desligá-lo do incidente fetal que acionou sua memória inconsciente deste incidente. Por causa disto, quase toda sessão psiquiá-

ca inclui trabalhar no período pré-natal.

Há quatro fases separadas e distintas do período pré-natal: o momento da concepção, o período de tempo quando a mãe começa a suspeitar que está grávida, o momento da confirmação, e o tempo restante antes do nascimento. Cada fase está sujeita a seu próprio tipo de trauma e «stress». Contudo, um paciente raramente envolve-se com essas fases nessa ordem. De uma maneira geral, o terapeuta permitirá ao paciente percorrer a sequência dos incidentes da vida passada que pareçam estar ligados por um trauma semelhante e depois pedirá ao mesmo que atinja o período pré-natal e encontre o evento ou frase que acionou estas lembranças da vida passada.

O terapeuta nunca sabe para onde o paciente o conduzirá, mas usualmente quando a terapia é concluída, eles sempre encontram traumas em todas as fases do desenvolvimento fetal.

Algumas vezes o terapeuta se encontra envolvido com um paciente que permanece extremamente relutante em retroceder ao período pré-natal. Esta relutância usualmente indica alguma coisa fora do normal escondida naquele período. Quando isto ocorre, é duplamente importante que se descubra o que se procura manter bem escondido.

O NASCIMENTO:

De nenhuma maneira é radical sugerir que o trauma do nascimento afeta grandemente nossas vidas. O trauma do nascimento é muito falado nos textos de psicologia e trabalhos populares sobre comportamento humano. O Dr. Morris Netherton nos diz que a sua experiência com Terapia das Vidas Passadas adiciona um único fator significante ao que outras pessoas já disseram acerca desse assunto: o trauma do nascimento está profundamente relacionado com os traumas das vidas passadas e do período do pré-natal que imediatamente antecede ao nascimento.

O nascimento é a primeira experiência «stressante» que nós temos. A mãe usualmente acha que dar à luz é a mais pesada e estafante experiência de sua vida. Nossa



Chico Xavier, na memorável entrevista com o Prof. H.N. Banerjee, em 29 de agosto de 1971, antecipava a transformação que já começou a se realizar na Psicologia e na Psiquiatria com a aceitação e a aplicação da Reencarnação.

reação ao «stress» no decorrer de nossas vidas, está naturalmente relacionada a essa primeira e maciça dose de «stress». Se a mãe enfrentar a situação com uma grande vontade e com profundo amor pela criança que está nascendo, e se os médicos, enfermeiras e o pai, quando presentes, tiverem com a situação, calma e confiança, a criança trará, com todas as probabilidades, estes atributos positivos para auxiliar em seu próprio procedimento, quando se deparar com o «stress» no futuro. Se, por outro lado, a situação do nascimento for complicada e enfrentada com pânico, uso de drogas e rejeição à criança, o «stress» será um problema por toda a vida desta criança.

A EXPERIÊNCIA DA MORTE

Nesse comentário, nos diz o Dr. Netherton que mais cedo ou mais tarde, toda criança aproxima-se perguntando: Por que nós devemos morrer? Na maioria dos casos ela continuará fazendo a pergunta através de sua vida. A pergunta sempre esteve conosco e, naturalmente, quase todo filósofo tem se envolvido com ela, e toda igreja tem produzido uma boa parte de suas doutrinas, tentando respondê-la. A pergunta não desaparecerá em nossa época, a morte tornou-se um tipo de tabu, como o tabu sexual era para os vitorianos. Nós não sabemos o que dizer àquelas pessoas nossas que estão morrendo, então nós falamos com eles como se eles estivessem no início da vida. Nós não queremos olhá-los, então nós criamos casas onde eles possam ser confortavelmente «alastados» da nossa sociedade. Nós os visitamos com tolerância. Quando, finalmente eles morrem, nós os limpamos com qualquer meio artificial disponível, e choramos porque eles se foram. Alguma coisa está profundamente imprópria aqui. De alguma maneira nossa própria má vontade de lidar com a morte nos tem levado a uma inconsciente e insensível tradição que faz pouco caso em responder à pergunta da criança: «Por que nós morremos?» E muito pouco caso em confortar os que estão morrendo e aqueles que sofreram a perda. Nós somos vítimas da nossa própria história de morte.

Eu, diz-nos o terapeuta Dr. Morris, passei a encarar a morte como um começo. Continuo sem resposta para a pergunta. Não sei porque morremos, mas nossa partida desta vida é, para mim, o momento em que somos colocados livres para procurar outro corpo. Compreendo que essa atitude trará conflito com as crenças religiosas de alguns e, outros, certos de que a vida é o fim de tudo, pensarão que são tolices. Mas minhas experiências com a Terapia das Vidas Passadas me deixaram sem dúvida de que nós voltamos a esse mundo. Se a morte é inexplicável, ela não é, contudo, para ser temida.

O analista teve apenas um caso em que a pessoa dirigiu-se a ele, sabendo que tinha pouco tempo de vida. A sua terapia foi uma educação para ambos. As primeiras palavras que ela disse na entrevista inicial foram: «Eu sei que tenho de morrer; eu apenas quero fazê-lo com alguma dignidade e tanto quanto possível com pouco sofrimento».

Ela começou a sentir dor abdominal após o término de seu casamento que durou 19 anos. A dor foi diagnosticada como câncer uterino; uma histerotomia tinha sido feita. Mas, após meses, o câncer reapareceu em outra parte de seu corpo. Não havia nenhuma chance de recuperação. Ela entrou na terapia com total conhecimento de sua condição. Seu médico a indicou ao Dr. Netherton porque ela solicitou «algum meio disponível» para ajudá-la emocionalmente em sua doença. A ela foi explicada a finali-

dade de terapia e suas limitadas pretensões. Apesar da sua calma, a qual disfarçava um profundo medo de morrer, ela desencorajou o analista. Pela primeira vez ele estava lidando com uma paciente que sabia nunca poderia «melhorar» - pelo menos no sentido tradicional. O Prof. Netherton foi forçado a redefinir o que queria dizer sobre o sucesso na terapia. Tudo que ele podia esperar alcançar era uma partida cheia de paz para a paciente, podendo ajudá-la a ter uma vida mais calma e sem traumas.

A morte é o maior trauma sem solução, diz-nos o terapeuta. Tal como o nascimento é a primeira maior experiência «stressante» em nossas vidas. A morte é o momento em que nós deixamos tudo por terminar (incompleto). Se a morte vem repentinamente, nós levamos a situação não resolvida para uma outra vida. Inconscientemente nós tentamos resolver o problema da vida passada, na vida presente. Se nós morremos numa longa e demorada agonia, nós levamos conosco os sentimentos de amargura e ressentimento que quase sempre acompanham tais situações.

Uma das razões por que a morte é tão agonizante para muitas pessoas é que o morrer aciona um repasse de mortes passadas. O paciente é sobrecarregado com a confusão, dor, medo e incerteza de muitas mortes experimentadas anteriormente. O desejo do Dr. Morris em relação a essa paciente era dissipar a sua aflição acerca da morte, tanto quanto possível, antes que ela tivesse de sofrer esse evento nesta vida.

O ESPAÇO ENTRE AS VIDAS

A experiência do Dr. Netherton com esse «espaço» tem sido muito pouca porque ele não fez qualquer afirmação definitiva. Os pacientes descrevem uma vida fora do corpo tão facilmente quanto eles descrevem seus nascimentos e mortes. Contudo, o terapeuta raramente deixa os pacientes demorarem-se nessa área, embora seja muito tentadora, com seus mistérios e suas promessas de revelação repentina. «De fato», diz o terapeuta - «na minha experiência, a vida fora do corpo revela muito pouco. Não parece ser um estado de sabedoria elevada ou de percepção extraordinária. Os problemas que incomodam uma vida física são carregados para o espaço entre as vidas. Nossa incapacidade de lidar com esses problemas, influência nossa escolha para o próximo corpo no qual reencarnamos».

Comçando com a frase, «eu estou sempre de sobre-aviso», o terapeuta levou um paciente de volta a um tempo quando batalhas de gladiadores divertiam as massas: «Eu estou numa arena. Não sei o que está acontecendo realmente, mas já estou acostumado... acho que sou estúpido ou algo assim. Mas, sou grande tal como sou agora. Um grande desajeitado. Eles estão amarrando uma armadura em mim, uma porção de homens, muitos menores do que eu. Uma multidão está aplaudindo. Eu posso ouvir o povo falando sobre mim... «Ele é nosso melhor lutador... sempre dá um grande espetáculo... nós temos o melhor homem...». Eles estão falando alguma outra língua, mas é só... é isto que eles querem dizer. Eu sou o homem mais importante».

«Eles estão abrindo um portão. Eu estou totalmente sozinho nessa arena, mas a multidão começou a gritar. Anões estão surgindo do portão em minha direção. Eu devo brigar com 30 anões mais ou menos. Eles estão pulando em cima de mim, subindo por cima de mim, me arranhando. Eu estou balançando uma clava... todos parecem estar adorando o espetáculo. Há muitos anões para mim. Eu estou confuso - não pensei que isto fosse acontecer. Eu não sei o

que eu esperava... Eles estão me apunhalando. Alguém, meu chefe... aquele que me soltou... ele está gritando: «Volte para lá, levante-se e lute. Apresse-se ou será muito tarde. Apresse-se, apresse-se». Parece que não posso reagir. Eu... eu não estou me movendo mais...»

Dr. Netherton: - «Você ainda está no seu corpo?»
Paciente: - «Eu estou confuso... não sei...»
Dr. Netherton: - «Você pode ver seu corpo?»

Paciente: - «Está lá. Eu posso vê-lo, estendido na

to, eu agora sou o chefe, os outros estão recebendo minhas ordens.»

Dr. Netherton: - «Que os outros homens dizem a esse respeito?»

Paciente: - «Ele finalmente conseguiu o poder. Deixem o S.O.B. tornar-se comandante, nós os subalternos o deixaremos vencer a guerra sozinho.»

Dr. Netherton: - «Que está acontecendo agora?»

Paciente: - «Eu quero me mudar para um terreno mais alto para ficar no topo de todas as coisas. Eu estou de



Conceitua o Prof. M. Netherton que cada ser tem a possibilidade de pagar o seu débito, ficar em paz consigo mesmo em qualquer tempo que quiser fazê-lo. Para isso, devemos reformular alguns aspectos de comportamento em nossa vida. Podemos estar na condição da ovelha desgarrada que será um dia recolhida pelo bom pastor, unindo-se ao grande rebanho das almas libertas.

arena. O sangue está saindo do meu peito e do meu estômago. Ele continua gritando comigo: «Apreste-se, apresse-se... ninguém sabe que eu não estou mais lá!»

Dr. Netherton: - «Como é que é? Como é a sensação?»

Paciente: - «Como se o som do vento estivesse soprando ao meu redor. Tudo que eu estou pensando, embora eu não esteja prestando atenção. Eu estou pensando, «eu tenho de voltar, eles continuam lutando, eu tenho de voltar lá e mostrar a eles!». Eu estou voando para fora... não é exatamente para cima - é apenas para fora... algum lugar?»

O paciente descreveu uma experiência muito rápida, fora do corpo. Ele se levantou «visivelmente» da situação da batalha numa antiga arena, querendo muitíssimo continuar a batalha. Sua libertação repentina de seu corpo, entretanto, não o aliviou desse desejo. Sua concentração estava em retornar à batalha, na qual ele tinha sido morto. Através dessa concentração ele parecia ter escolhido sua vida seguinte; ele foi concebido num campo de batalha, trazido de volta para um estado emocional semelhante aquele que ele tinha deixado anteriormente. Inconscientemente ele queria continuar sua desafortunada e embaralhada situação. Sua atitude no espaço entre as vidas não era diferente da sua atitude enquanto estava vivo. Fora do corpo, ele não adquiriu nenhuma sabedoria especial.

Ele continuou retornando para os campos de batalha, falando delas e vividamente descreveu sua morte durante a Primeira Guerra Mundial e o período imediatamente seguinte: Paciente: - «Agora eu ouço sons de batalha, armas grandes, rifles. Eu acho que é a Primeira Guerra Mundial. Eu estou num campo de batalha, estou vivo. Há muitos mortos ao meu redor... O comandante da companhia está morto. Eu estou pensando: «Deus, ele está mor-

pê, sentindo-me orgulhoso, muito orgulhoso, eu quero verificar se o caminho está limpo. Há dois tiros... eu sou atingido...»

Dr. Netherton: - «Aonde os tiros o atingiram?»

Paciente: - «Um no meu peito, outro no estômago. Eu sinto uma grande dor. Enquanto eu estou morrendo, ouço os homens ao meu redor conversando.»

Dr. Netherton: - «Que estão eles dizendo?»

Paciente: - «Adeus S.O.B. Apresse-se em voltar e nos chefe novamente alguma outra vez.»

Dr. Netherton: - «Onde está você agora?»

Paciente: - «Eu estou me atirando para o céu como uma bala. Eu vejo meu corpo embaixo, há um campo de batalha e os homens estão marchando adiante do meu corpo. Eu estou me movendo através de um túnel escuro, agora há luz. Eu vejo uma linha de militares. Eles são os homens que estavam comigo na batalha. Eu estou suplicando a eles.»

Dr. Netherton: - «Que você está dizendo?»

Paciente: - «Deixe-me voltar, por favor, deixe-me voltar, deixe-me voltar. Eles estão me dizendo para eu me demorar, tomar uma decisão racional, revisar minha vida, olhar para o que eu estou fazendo.»

Dr. Netherton: - «Que você responde?»

Paciente: - «Eu vou voltar, vocês não podem me fazer ficar aqui, vocês não são melhores do que eu. Eu irei de volta.»

Dr. Netherton: - «Que eles estão dizendo agora?»

Paciente: - «Um deles está dizendo: «Bem vamos deixar o S.O.B. voltar.»

Dr. Netherton: - «E agora?»

Paciente: - «Eu ouço uma mulher.»

Dr. Netherton: - «Que ela está dizendo?»

Paciente: - «Não suportar mais... esse peso está me machucando. Eu sinto aquela explosão novamente



Na Terapia das Vidas Passadas o Dr. Netherton tem constatado casos em que pacientes manifestam incidentes na vida animal, comprovando a progressão das vidas, saindo da vida animal para o nível tribal e daí para vidas mais progressistas e sociedades mais complexas. Este continuum evolutivo nos levará um dia aos níveis crísticos.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
SAO PAULO-SP
Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aldo Prado de Rosa - CREMESP 24.969
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Giovelli
INFORMAÇÕES: Fones 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364
(PABX) - DDD 0192
ITAPIRA - SP - CEP 13.970
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República)

TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS (V)

cont. pág. 4

O mesmo choque. Essa é minha própria mãe. Eu estou nessa vida. No útero.

De casos como o desse paciente, diz o terapeuta, eu fui capaz de tirar algumas idéias a respeito da vida existente no espaço entre as vidas que muitos pensam que é "a vida depois da morte". Ele prefere a expressão "vida fora do corpo" de acordo com o que seus pacientes tomam consciência, não é «depois da morte» mas simplesmente «entre as vidas».

O aspecto mais difícil dessa «vida» para muitas pessoas se reconhecem com ela, é que não é particularmente diferente da vida no corpo. O indivíduo tem muitas das mesmas preocupações, vê a vida sob os mesmos termos. As vidas do paciente acima, no corpo, foram envolvidas em guerras e lutas; fora do corpo ele encontrou heróis de guerra e soldados por companheiros; ele não se saiu melhor, em se tratando de tomar decisões, no período «entre vidas», do que quando ele esteve no campo de batalha. Esse padrão é consistente. As pessoas usualmente não adquirem nenhuma sabedoria particular, naquela fase. Eles tendem a escolher uma vida seguinte, usando o critério oriundo dos traumas de sua morte prévia, muitas vezes incapazes de racionalmente considerarem o quanto inflizes isso os fará. Para aqueles que desejam evitar responsabilidade pelos seus próprios problemas, o espaço «entre as vidas» pode ser a mais decepcionante revelação.

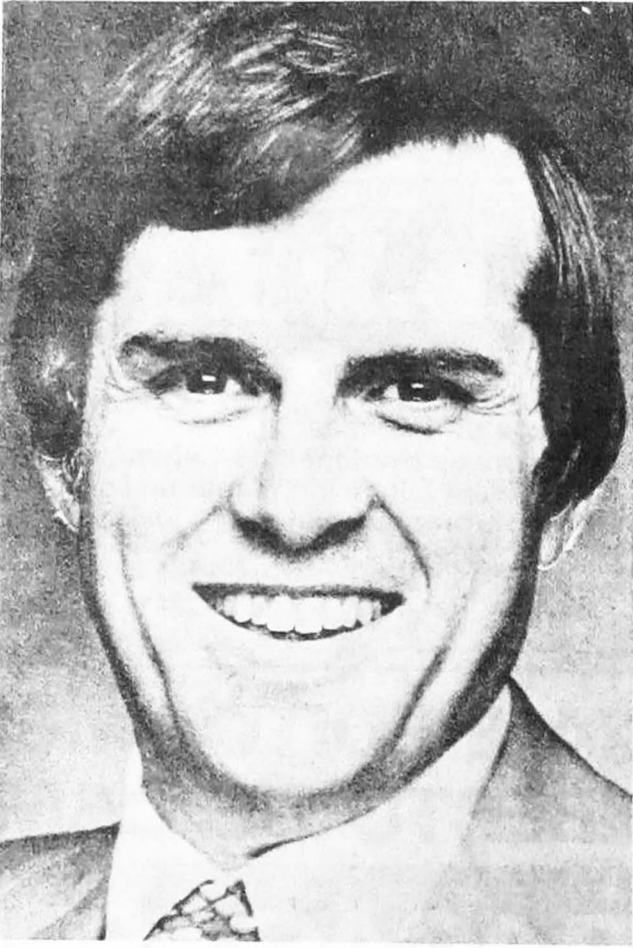
Algumas vezes a experiência «entre-vidas» surge espontaneamente na terapia, como no caso do citado paciente. Algumas vezes um indivíduo quer ir lá, fora de curiosidade, para completar o trabalho espiritual ou para uma melhor compreensão da vida.

Algumas das pessoas que foram procurar a Terapia das Vidas Passadas eram «adep-tos da vida espiritual»; eles são influenciados pelo ocultismo. Diz o terapeuta que muito trabalho leva essas pessoas a enfrentar seus problemas realisticamente. Elas preferiam ir para o estado de «fora do corpo» e permanecerem lá para sempre. Uma paciente foi ao Dr. Morris, alegando que seu tio a tinha visitado em forma de espírito, aconselhando-a a vender sua casa. Ele perguntou a ela se seu tio tinha sido algum perito em imóveis quando era vivo, e ela informou que ele tinha perdido bastante dinheiro nesse tipo de negócio. Apesar disso, ela se convenceu de que seu «conselho

espiritual» era sem dúvida certo.

PRINCIPAIS INDAGAÇÕES NA TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS

Nas palestras que o Prof. Morris Netherton tem proferido a respeito da Terapia das Vidas Passadas, nos recentes anos, dedica ele uma grande parte do tempo recebendo perguntas do auditório. Sendo a Terapia das Vidas Passadas um processo complexo, muitas das perguntas que recebe se referem especificamente à técnica. Ele fala sobre muitas destas perguntas no seu livro, entre outras coisas são feitas a respeito da validade da



O Prof. Morris Netherton, psicoterapeuta norte-americano, criador da Terapia das Vidas Passadas, comenta que devemos assumir o que somos, pois somos a causa da nossa própria vida, escolhida por nós mesmos, como pessoas de uma mesma individualidade que temos sido por séculos.

Terapia, dos sentimentos associados com a Terapia, e dos resultados da mesma. As perguntas mais comuns são aqui reunidas com as respectivas respostas dadas pelo Dr. Netherton.

01. - VOCÊ TEM PACIENTES QUE NÃO PODEM RECORDAR NENHUMA VIDA PASSADA?

Sim, embora poucos sejam incapazes de alcançar as vidas passadas. Usualmente, quando um paciente diz que

não vê, ou ouve nada, ele se reestimulou em um incidente no qual ele está cego, com os olhos vendados, surdo, ou de alguma maneira incapaz de perceber as coisas normalmente. Em tais circunstâncias eu pergunto: «Que está acontecendo aos seus olhos, ou ouvidos?» Frequentemente isto quebra a barreira; o paciente recorda ter tido seus olhos vendados ou ter sido cego, e então continua a relembrar os outros detalhes do incidente.

Eu tenho alguns pacientes que não podem nunca recordar com sucesso alguma vida passada, entretanto eu estou convencido de que essa é uma função de desligamento de comandos gravados no inconsciente, mais do que o resultado de uma incapacidade natural. Frequentemente, quando um paciente teve grande dificuldade e finalmente consegue

convertido a uma filosofia religiosa que negava toda dor e qualquer sensação que pudesse levar a pessoa a afastar-se de Deus. Essa experiência pré-natal era, tenho certeza, responsável pelos fechamento total do acesso ao inconsciente.

02. - QUAL A SENSÇÃO REAL QUE O PACIENTE TEM QUANDO ATINGE O INCONSCIENTE?

Cada paciente sente esta mudança diferentemente. Para alguns não é muito diferente do estado de consciência total. Há uma ligeira diminuição da velocidade dos padrões da fala ou troca de sintaxe. Para outros é mais claramente diferenciada; a voz desce para um registro mais abaixo, e as palavras vêm à tona de uma maneira medida, ligeiramente semelhante a um sonho. Alguns pacientes começam sentindo que eles estão «atuando» nos papéis que eles estão falando a respeito, mas cedo descobrem que não podem mudar o conteúdo dos incidentes de suas vidas passadas e devem revelar os aspectos mais pessoais e dolorosos das histórias que eles pensavam que era imaginárias. Isso é o que mais rapidamente convence o céptico. Ele começa dizendo a primeira coisa que lhe vem à cabeça simplesmente para me satisfazer, mas no momento em que ele se depara face a face com sua dor, ele não pode mais negar a validade da terapia. Eu não faço nenhum exercício de relaxamento com meus pacientes nem uso técnicas sensoriais conscientes para fazer o corpo ou palpebras sentirem-se pesados. De fato, não há nada de transe numa sessão de Terapia das Vidas Passadas. No começo o paciente pode ter algum problema em obter que as memórias inconscientes fluam, mas esta dificuldade é usualmente eliminada quando o paciente vê a terapia começar a fazer efeito. Uma vez que o senso de confiança é estabelecido entre o paciente e sua própria mente inconsciente, alcançar o passado torna-se uma questão muito simples.

mas muitos de meus pacientes se lembram de pelo menos uma vida como sendo do sexo oposto. Helen Wambach relata que 80% de seus assuntos de estudo de ambos os sexos, relataram pelo menos uma vida passada como sendo do sexo oposto.

06. - QUAL É A PROBABILIDADE DE SE CONHECER ALGUEM DE UMA VIDA PASSADA?

Coincidência simplesmente não pode explicar o número de pessoas que parecem conhecer pessoas de encarnações prévias. Wambach notifica que 85% de seus elementos de estudo relatam conhecer nessa vida alguém de uma vida passada. Ela não tenta confirmar essa cifra. Algumas pessoas sugerem que o espaço entre as vidas fornece um mecanismo para fazer as pessoas juntarem-se novamente. Minha própria experiência defende isso nos dois casos descritos nesse livro: «A Terapia de Carl e Abigail Gordon relatada no capítulo «Relacionamentos», e o caso da criança nascida duas vezes na mesma mãe, na parte IV: «Inferências, Subprodutos e Implicações». Apesar de existirem casos como esses, é essencial enfatizar que, na terapia, é o padrão e não a identidade atual de uma pessoa, que é importante. Queremos saber o que a posição de «pai» ou «marido» significou para o paciente, e não se o atual homem sustentando aquela posição é idêntico aquele do passado.

03. - VOCE TRABALHA COM INCIDENTES TRAUMÁTICOS NESTA VIDA?

Todo o tempo. Invariavelmente o trauma que um paciente descreve nessa vida, tem um componente de vida passada e de vida pré-natal. Mesmo se o trauma for totalmente novo para o paciente, este lembrará na sua mente inconsciente isolando-os dos demais incidentes semelhantes no passado. O trauma deve ser apagado do passado, do período pré-natal e da vida presente, onde frequentemente torna a ocorrer na primeira infância, na infância, na maioridade.

04. - COBRINDO O PERÍODO PRÉ-NATAL, É POSSÍVEL QUE OS FATOS QUE UM PACIENTE DESCUBRA ACERCA DE SEUS PAIS POSSAM ARRUINAR UM RELACIONAMENTO CHEIO DE PAZ?

Inconscientemente, o paciente já sabe tudo acerca de seus pais antes da terapia. Esse conhecimento frequentemente causa profundos problemas porque está enterrado e apenas se expressa no comportamento do paciente em relação a seus pais. Ressentimentos mal entendidos, hostilidade que parece sem fundamento, esses são os sinais externos de uma raiva inconsciente devida ao comportamento passado dos pais. Quando os fatos são esclarecidos, o paciente quase sempre vê a razão e a lógica das ações de seus pais em novas perspectivas, pela primeira vez. Se um paciente vem a mim descrevendo um relacionamento genuinamente amigável e seguro com seus pais, eu sei que não haverá nada a ser «descoberto» no curso da terapia, para prejudicar este laço de amizade. Se alguma coisa estivesse escondida no período pré-natal, o paciente já teria sentido, e já teria, portanto, um relacionamento adverso, embora ele não pudesse entender porque.

Normalmente, as pessoas que entram na Terapia das Vidas Passadas, têm muitos problemas com seus pais. Embora nós possamos encontrar cenas pré-natais de comportamento agressivo e hostil, frequentemente dirigidas às crianças que estão para nascer, os pacientes emergem de tais cenas com uma grande compreensão de seus pais. Eles entendem o ponto de vista de sua mãe ou de seu pai, pela primeira vez. Raramente um paciente reage com raiva à recordação do período pré-natal. Muitos pacientes encontram melhoras no relacionamento com os pais, embora este não tenha sido o propósito de suas terapias. A recordação da experiência pré-natal abre a perspectiva deles. Frequentemente permite às pessoas sentirem compaixão por seus pais, pela primeira vez em suas vidas.

05. - QUANTAS PESSOAS EXPERIMENTAM SER DO SEXO OPOSTO NAS VIDAS PASSADAS?

Eu não guardo estatísticas sobre essa pergunta



Importantes obras têm sido editadas, aportando experiências comprobatórias da reencarnação, dentro de uma fundamentação científica.

tar sobre elas de uma maneira ou de outra. Eu apenas posso relatar minha própria experiência em ouvir centenas de relatos de vidas passadas por estes anos agora. Desse relato, eu desenvolvi minha própria crença do que o «Karma» significa.

06. - QUAL É A PROBABILIDADE DE SE CONHECER ALGUEM DE UMA VIDA PASSADA?

Coincidência simplesmente não pode explicar o número de pessoas que parecem conhecer pessoas de encarnações prévias. Wambach notifica que 85% de seus elementos de estudo relatam conhecer nessa vida alguém de uma vida passada. Ela não tenta confirmar essa cifra. Algumas pessoas sugerem que o espaço entre as vidas fornece um mecanismo para fazer as pessoas juntarem-se novamente. Minha própria experiência defende isso nos dois casos descritos nesse livro: «A Terapia de Carl e Abigail Gordon relatada no capítulo «Relacionamentos», e o caso da criança nascida duas vezes na mesma mãe, na parte IV: «Inferências, Subprodutos e Implicações». Apesar de existirem casos como esses, é essencial enfatizar que, na terapia, é o padrão e não a identidade atual de uma pessoa, que é importante. Queremos saber o que a posição de «pai» ou «marido» significou para o paciente, e não se o atual homem sustentando aquela posição é idêntico aquele do passado.

07. - AS PESSOAS DESCREVEM VIDAS COMO ANIMAIS?

Sim, quando eu solicito a alguém a mais distante fonte de origem de um problema particular, ele quase sempre descreve um ferimento como animal ou morte.

07. - AS PESSOAS DESCREVEM VIDAS COMO ANIMAIS?

Nós desligamos um paciente de um incidente como animal, usando o mesmo método de repetição empregado para o «input» traumático humano.

08. - NÃO É «PROGRESSÃO» O QUE DESCREVE, EM CONTRADIÇÃO DIRETA COM O CONCEITO DE «KARMA»?

E Karma, como é entendido pelas religiões Hindu, Budista e Jainista, envolve um sistema de julgamento divino. Cada homem é julgado com base em todos os atos de sua vida, e seu próximo estado corpóreo tem castigo ou recompensa. De acordo com essas crenças, um homem mau pode ser reencarnado como um animal vilado, mau, e um padre devoto pode ser recompensado com uma «perfeita» vida futura. Essas são as crenças religiosas de quase um bilhão de pessoas, e eu não estou preparado para comen-

tar sobre elas de uma maneira ou de outra. Eu apenas posso relatar minha própria experiência em ouvir centenas de relatos de vidas passadas por estes anos agora. Desse relato, eu desenvolvi minha própria crença do que o «Karma» significa.

09. - O QUE VOCÊ QUER DIZER POR «TOMAR RESPONSABILIDADE DE SUA PRÓPRIA VIDA»?

Responsabilidade não é culpa, censura, vergonha ou castigo. É simplesmente saber que você é a causa da sua vida. É você quem a escolhe, não seus pais ou o seu fabricante. Você foi, de alguma maneira, a mesma pessoa por séculos. Você deve saber quem aquela pessoa é, e você deve concordar com você mesmo que você agirá de uma maneira responsável, entendendo exatamente quais são as suas fraquezas e forças, para alcançar o potencial pessoal dentro de você.

10. - SEUS PACIENTES, EM ALGUM TEMPO, PODEM OBSERVAR MELHORAS EM ÁREAS DE SUAS VIDAS EM QUE ELAS NÃO ESTEJAM ESPECIFICAMENTE TRABALHANDO NELAS?

Os pacientes frequentemente recebem benefícios residuais da Terapia das Vidas Passadas, porque um incidente traumático que causa morte, frequentemente destrói várias partes do corpo, e o desligamento deste incidente pode bem resultar em muitos tipos de melhoras corpóreas. Um paciente com cefaléia aguda, descobriu muitas mortes por tortura, incluindo, mas não exclusivamente envolvendo, prejuízos para a cabeça. Quando ele se tornou desligado desses incidentes, ele começou a perceber melhoras em uma condição «artrítica» a qual ele acreditava que era puramente uma doença psicológica. E desnecessário dizer que as cenas de tortura que reviviu incluiu dores nas juntas, alongamento dos dedos e outros «inputs» que o levariam a sofrer de artrite numa vida mais adiante. O paciente não tinha esperanças de amenizar sua dor «artrítica» e ficou admirado que essa pôde ser amenizada através da terapia. Essa não é uma ocorrência incomum. Eu tenho testemunhado um novo crescimento dos cabelos fracos, melhorias em vistas e mesmo aumento de seios numa mulher que estava querendo encontrar uma solução para seu problema de identidade sexual. Essas manifestações físicas de melhoras pela saúde mental não foram solicitadas em todos os casos.

11. - COMO AS RELAÇÕES COM OS OUTROS SÃO AFETADAS PELA TERAPIA DAS VIDAS PASSADAS?

Os pacientes frequentemente sentem que o mundo

está mudando ao redor deles. Muitos clamam que a terapia deles mudou seus companheiros, seus amigos e seus colegas de trabalho, todos para melhor. Isso é, naturalmente, uma reação subjetiva às suas próprias melhoras. O que tem usualmente acontecido é que o paciente não mais provoca comportamento negativo nos outros. Mudando os seus padrões sem os aspectos de hostilidade ou submissão, o paciente provoca uma nova reação nas pessoas que costumava evitá-lo ou diminuir-lo. Impressionado com a melhora de atitude de uma pessoa em terapia, seu companheiro pode repentinamente tornar-se mais cooperativo, seus superiores podem achá-lo mais merecedor de promoção. Essas melhoras trazidas à tona por qualquer tipo de terapia bem sucedida, podem ser observadas do mesmo modo. Porém, como a melhora na Terapia das Vidas Passadas é tão rápida, as reações dos outros podem parecer bastante dramáticas.

12. - TEM HAVIDO UM GRANDE RESSURGIMENTO DE INTERESSE NA HERANÇA CULTURAL. MUITAS PESSOAS COMEÇARAM EXPLORANDO SEUS ANCESTRAIS EM TERMOS DE LINHAGEM SANGÜÍNEA. O CONCEITO DE «ESCOLHA» DE UMA VIDA NOVA, NO ESPAÇO ENTRE VIDAS, ELIMINA A VALIDADE DE TAIS CONCEITOS COMO HERANÇA DE FAMÍLIA?

- Não inteiramente. As características físicas de uma criança recém-nascida são determinadas pelos genes de seus pais; essa herança é a base da linhagem. Contudo, eu discutiria que a mente inconsciente não está ligada por essas regras de genética.

Muitos pesquisadores experimentais da reencarnação atribuem o fenômeno da recordação da vida passada à «memória genética», afirmando que os eventos que o povo relembra do passado são transmitidos a eles, através de seus pais, junto com a cor de seus cabelos e a dureza de seus dentes. Se esse fosse o caso, os pacientes estariam recordando as vidas de seus antepassados. As experiências de meus pacientes não defendem essa teoria de maneira alguma. Suas recordações tendem a abranger o «spectrum» da existência humana; pacientes brancos relembram ter sido pretos, pacientes descendentes de mexicano relembram ter sido soldados britânicos na Segunda Guerra Mundial e assim por diante. Em adição, muitos pacientes recordam vidas passadas que ocorreram durante o tempo de vida de seus pais, material que não poderia possivelmente ser armazenado no código genético dos pais.

Nas bases de meu trabalho, sou forçado a concluir que nossa herança familiar, cultural ou sanguínea nos dá menos informação a respeito de nós mesmos do que podemos esperar. Cada um de nós tem uma segunda herança armazenada no inconsciente, que pode ou não ser similar à nossa linhagem familiar física. Lembremos de que cada um de nós tenta voltar para um ambiente que nos permitirá continuar os moldes de vida que acabamos de deixar. Em alguns casos, a maneira mais eficiente de atingir esse fim pode ser retornar para um antecedente cultural semelhante. Então, um judeu russo, atuando com padrões de perseguição religiosa no tempo de «Gaz» pode achar desejável retornar na qualidade de judeu russo. Em tais casos sua herança cultural e sua herança da vida passada serão virtualmente idênticas.

Entretanto, seria muito provável que ele pudesse nascer na África do Sul, sendo preto, destinado a desempenhar os mesmos padrões de opressão, porém com um elenco diferente de caracteres e um cenário cultural diferente.

CONCLUSÃO:

O Prof. Morris Netherton, no final da sua obra PAST LIVES THERAPY convida médicos e outros terapeutas a desenvolverem esse tipo de terapia, testando o método, mesmo que a reencarnação em princípio seja duvidosa. Antecipa, ele, que o processo pressupõe a renúncia ao papel de curador, inerente ao terapeuta, e a posição de quem se cura sozinho, sentindo melhor e compreendendo a necessidade própria de assumir toda a sua responsabilidade, ajudando-o, essa terapia, a ajudar a definir sua visão do mundo, a eliminar o medo, a ansiedade e a depressão que se encontram nos limites profundos do próprio inconsciente.

Como vemos, essa nova aplicação terapêutica da reencarnação, que se poderia esperar surgir no próprio meio médico-espírita, tem o seu aparecimento com um profissional não religioso, norte-americano, comprovando mais uma vez que as verdadeiras espiritualidades não têm donos, nem são patrimônios de correntes filosóficas, científicas ou religiosas. São universais e despontam entre aqueles de boa-vontade e com honestidade de propósitos que as buscam para o bem geral.

O dizer antecipado de Chico Xavier, em 1971, vislumbrando a posição do médico psiquiatra do futuro, muito mais como «um apóstolo de idéias do que um administrador de medicamentos», confirmado pelo monumental trabalho desse jovem psicólogo americano em nossos dias, abre os horizontes dos segredos da alma, ainda muito por explorar, nos campos do conhecimento da natureza do homem e da sua destinação.

A falta de convicção nas verdadeiras espiritualidades, entre os próprios espíritas, principalmente nos profissionais das ciências médicas, que poderão desempenhar importante contribuição nas suas aplicações, levam-nos urgentemente a uma reavaliação e a uma retomada de rumos.

Mais uma vez deixamos aqui um apelo para aqueles interessados em constituir um grupo de estudos e de aplicações desse método, inscrevam-nos (Rua Maestro Cardim, n° 887 - CEP: 01323 - Paraisópolis - São Paulo) e temos a certeza de que os responsáveis pela Associação Médico Espírita do Estado de São Paulo - AMESP e pela ABEPROSAM - Associação Brasileira dos Profissionais Espíritas em Saúde Mental, todos nossos amigos e confrades, saberão conduzir nossos esforços num sentido proveitoso.

NOTA: Esta série de artigos representa uma contribuição da Sociedade Espírita de Divulgação Internacional - SEDI - fundada em São Paulo, e presidida pela Profa. Janet Duncan.

Assine
Folha
Espírita

CLINICA PSIQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello CRM 8790
Dr. Alberto Zynger CRM 15310
Dr. Paulo Moraes Mello CRM 30826
Dra. Ligia Moraes Meilo CRM 32266

Psiquiatria Clínica — Psiquiatria infantil
Geriatrics. Distúrbios da conduta. Alcoolismo.
Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.

Rua da Consolação, 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES G.D. TORRES

DISTRIBUIÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE
LIVROS ESPÍRITAS, ATAÇÃO E VAREJO
RUA SAMPAIO MOREIRA N° 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRAS
CEP - 03.008 - SÃO PAULO - SP
Recorte e coloque no envelope para Caixa Postal 10.504 - CEP 01.000 -
São Paulo - SP

DÊ LIVROS DE PRESENTE UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA

Quant.		Preço	Total
	Nosso Lar	175,00	
	Jovens no Atemp	130,00	
	Somos Seis	140,00	
	Entre o Amor e a Guerra	190,00	
	Busca e Acharas	150,00	
	Memórias da Loucura	144,00	
	Urgência	80,00	
	Perfumado Evangelho	90,00	
	Deus	120,00	
	Crônicas sobre a Vida	120,00	
	Panaceia da Humanidade	120,00	
	Ser Humano no seio da Vida	100,00	
	Evangelho na sua Pureza Essencial	180,00	
	Xenoglossia	115,00	
	Mediunidade e Evolução	120,00	
	Irmã Vera Cruz	60,00	
	A viagem	100,00	
	Os Inocentes	100,00	
	Mediunidade	100,00	
	Passes e Radiações	100,00	
	Espirinho da Insatisfação	100,00	

OFERTA ESPECIAL DO MÊS

Quant.	COLEÇÃO ALLAN KARDEC 7 VOLUMES — BROCHURA	
	<input type="checkbox"/> EDIÇÃO LAKE, ou <input type="checkbox"/> EDIÇÃO FEB	C\$ 450,00

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL... TOTAL: CR\$

NOME _____ CEP _____
ENDEREÇO _____ CIDADE _____
BAIRRO _____
ESTADO _____ ASSINATURA _____

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS

PESSOA DEFICIENTE-1981

Nancy Puhmann Di Girolamo
III - AS BARREIRAS

O título dessa série de artigos projetando-se para o futuro é um lembrete de que o próximo ano será decisivo para o caminho de libertação da pessoa deficiente. Será o seu ano internacional.

graus da porta o impedem desses usos.
As vias públicas com as calçadas também impossibilitam seu acesso.
Museus, salas de conferências, teatros, cinemas,



Emblema do Ano Internacional da Pessoa Deficiente

Dizemos libertação porque as pessoas portadoras de deficiências estão presas duas vezes: uma, pela necessidade espiritual de evolução e essa é uma prisão positiva e até, paradoxalmente, libertadora.

Outra, realmente opressora, é a prisão ocasionada pela sociedade. Opressora e desnecessária. Agravante da cota de sofrimento pessoal e agravando o problema circundante em nível de preconceito para a própria vida social. Os portadores de deficiências físicas - calculados em mais de 10 milhões só no Brasil - somados aos portadores de deficiências visuais e auditivas, aos deficientes mentais e aos lesionados cerebrais, - outros mais de dez milhões - desajustam a economia de um povo e desequilibram a balança da produtividade e da harmonia social.

A única solução é a integração com dupla face: uma, a da aceitação e do preparo; outra, a da participação e utilidade.

Mas o caminho, em nosso meio, está ainda no estágio de abrir picadas em floresta agressiva. Abrir picadas se condiciona a um requisito anterior: quebrar barreiras.

Estão identificadas dois tipos de barreiras impedindo ou dificultando a integração social da pessoa deficiente. As barreiras atitudinais e as barreiras arquitetônicas.

Em artigos anteriores lembramos que o portador de uma incapacidade ou de uma deficiência é ainda muitas vezes confundido com um doente precisando de contínuo auxílio, digno de permanente piedade, enfim, inútil para a participação social.

Isso ocorre pelo fato de não se estar conscientizado de que ele é uma "pessoa" com possibilidades de compensar ou equilibrar suas deficiências, desde que habilitado ou reabilitado cientificamente.

Hoje vamos escrever um pouco sobre as barreiras arquitetônicas que atingem mais diretamente os portadores de incapacidades motoras.

As barreiras arquitetônicas são consequências das atitudinais. Refletem, em nossa realidade brasileira, o descaso e a marginalização em que foi colocado um número muito grande de membros da comunidade, bem como manifestam uma desolável ignorância ou desatualização do assunto.

As barreiras arquitetônicas estão por toda a parte. Nas casas, nas vias públicas, nos clubes, nos teatros, nos hotéis, nos metrô, nos transportes, nos semáforos, nas escadas rolantes, nos cinemas, na altura dos orifícios da telefonia e até nas escolas e centros especializados.

São barreiras intransponíveis a não ser criando-se situações de dependência, sempre apenarentes.

Essas barreiras testemunham a omissão que vem existindo, nos planos feitos em nome do bem estar comum, de qualquer acesso a esses bens por parte dos excepcionais.

Ilustremos. Um rapaz que frequentava uma faculdade, trabalhava para custear seus estudos, viajava e se divertia, era respeitado e quando em seu grupo de convivência, um dia foi vítima de um acidente e ficou paraplégico. Aconteceu que suas pernas ficaram imobilizadas. Apenas isso.

Mas o que a sociedade lhe tira excede de muito as proporções da perda motora. Tiram-lhe seus direitos de gente de pessoa, de estudante, de trabalhador. Volta à Faculdade mas não pode entrar porque não há rampas para a sua cadeira de rodas. É demitido do emprego, marginalizado nos grupos de amizade, lamentado no grupo familiar.

Não poderá entrar em um trem nem em um ônibus ou se hospedar em hotéis porque os elevadores e os du-

quase todos passam a ser vetados para ele.

Diremos: - Nós o carregaremos em nossos braços. Mas isso é o pior que poderia acontecer. Pelo visual e por outros cem motivos.

Através da reabilitação científica esse paraplégico já é independente em suas atividades diárias e seus cuidados pessoais. Suas mãos estão livres. Sua mente se desenvolveu ao impacto do sofrimento. Aprendeu que, agora, seus sapatos são duas rodas. Treinou o manejo. Sabe retroceder, acelerar-se, brejar, ir para a direita ou esquerda. Disseram-lhe que uma pessoa independente de periferias corporais. Desenvolveram nele o otimismo e conseguiram treiná-lo para a participação social.

Até que as barreiras atitudinais ele consegue enfrentar, mas as arquitetônicas são muralhas impossíveis de serem vencidas só pelo esforço.

Os planejadores dos sistemas viários não pensaram nos seus sapatos. Não esgotaram os estudos das variáveis nos planos. Esqueceram-se que essa situação é cada vez mais frequente até como preço do progresso e desenvolvimento das cidades.

Soubemos que, durante o congresso de pessoas deficientes, realizado recentemente em Brasília, conseguiu-se prenciar a primeira derrubada de barreira. Os ônibus terão portas, mais largas e serão construídas rampas ao lado de escadas.

É uma vitória, embora permaneça a dependência das barreiras atitudinais, o que a põe em risco de esquecimento.

Observamos com surpresa que o senso populacional em realização omitiu o excepcional nas características das famílias. Eles não estão sendo contados. É como se não existissem.

Perdemos a oportunidade nós, o povo, de conhecermos o número de excepcionais hoje no Brasil.

Contudo, na família média de cinco pessoas e com um índice (por baixo) de quinze milhões de deficientes, temos quase a metade de nossa população envolvida nesse problema, no meio familiar. Porque quinze milhões multiplicados por cinco resultam em setenta e cinco milhões de pessoas que estão imperativamente convocadas para viverem nessa situação, forçadas a adaptações qualitativas em seus panoramas de vida pessoal e social.

Voltando às barreiras, o fundamento delas parece se assentar em uma lamentável confusão conceitual. Condiciona-se a plenitude da pessoa humana ao molde corporal.

Estruturas ósseas movimentam-se no espaço e funções executadas dentro do modelo comum, percentualmente mais usual.

Se vivemos numa sociedade em que preconceitos e barreiras resistem ao progresso, sem nos apercebermos, assimilamos esses contextos a ponto de considerá-los incontestáveis e acima de reflexões.

Se um dia formos vitimados pelas situações visadas, então identificamos a confusão e percebemos os prejuízos dela, mas, por termos vivido dentro desses preconceitos, não nos é fácil quebrá-los, nem mesmo a nosso próprio favor.

O rapaz da ilustração pode se tornar um vencido, um revoltado, um exigente, um intolerante, um apelador, ou um parasita social.

Mas, também, pode ocorrer o contrário. Pode quebrar seus próprios enganos e suas atávicas barreiras atitudinais. Pode-se perceber a si mesmo com maior profundidade e até com maior plenitude. Obrigado a enfrentar um modelo novo de vivência pode tornar-se capaz de buscar o centro de si mesmo e descobrirade, paz, coragem, ouídos ou olhos, são partes do mesmo veículo a ser-

A 1ª. MENSAGEM DE RICARDO

Mãezinha Ny (1), meu pai Antonio (2), abençoem-me.
Querida Cida (3), peço a Deus por sua felicidade.
Ainda estou muito difícil de escrever, mas a minha avó Idalina (4) me trouxe para dizer alguma coisa que os tranquilize. Estou ainda muito embaraçado com as lágrimas.

Papai, não pense mais em morte (10), compreenda que estou vivo e que vou cooperar com o senhor de outro modo.



Ricardo Leão de Oliveira

Mamãe peço-lhe calma e confiança na vida.
Veja a Claudinha em seu lugar (11).
Cida sempre querida, Deus abençoará a nós dois para que você seja sempre mais feliz.

Rogo a todos para que se fortaleçam, para que me vejam melhor.

Boa noite. Voltarei mais tarde. A morte é a vida em outra moldura. Tenhamos paciência e confieemos em Deus.

Papai e mamãe, abençoem-me.
Aparecida, lembre-me com seus pensamentos alegres e com minha irmã retribuem o abraço muito de coração do filho agradecido.
Ricardo"

(Ricardo Leão de Oliveira) (Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião do

viço do EU interior. Talvez encontre facilidades superiores, no seu íntimo, insuspeitadas e se abra para desenvolver seu potencial oculto.

Sua dolorosa experiência pode vir a ser altamente lucrativa, levando-o a ultrapassar o degrau da vulgaridade comum para atingir a altitude moral de pessoa capaz de compreender e perdoar, do amar com sublimação e de evoluir em poucos anos, com uma velocidade e qualidade que, sem essa situação, seria conseguida, talvez, em séculos, no processo reencarnatório.

Conhecemos os dois tipos de respostas em situação analoga à da ilustração que descrevemos.

Por isso achamos que 1981 tem mensagem de dupla reciprocidade. Endereça-se à comunidade demonstrando a importância de se acabar com a injusta discriminação e endereça-se às pessoas deficientes, reforçando a importância do desenvolvimento das qualidades de coragem, bom ânimo e compreensão, que fazem parte do complexo potencial latente no ser humano.

A dupla mensagem pode valorizar a experiência para ambos.

São opções abertas e, conforme a opção, no final deste presente caminho, o fracasso ou a vitória.

Não é exagero lembrarmos que, na atual dispersão do progresso, nos mil e alguns novos de «lesa-humanidade» inventados ou desencadeados pelos próprios homens e diante das dúvidas quanto à eficiência dos cursos para a segurança dos povos, qualquer de nós pode estar, hoje ou amanhã, direta

ou indiretamente, dentro de situações incapacitantes. Talvez até em algumas ainda ineditas.

Esse hoje ou amanhã pode ser literalmente dentro de 24 horas ou 48 horas ou pode ser em próximas encarnações.

Essa é uma previsão futurológica que nos parece válida e útil para incentivar a modificação de atitude em relação às pessoas excepcionais.

Válida, em face da dimensão quantitativa já atingida, que é um dado externo, concreto. Um efeito.

Válida também em face dos rumos escolhidos pela liberdade ser discernimento e pelo desrespeito sem avaliação, que são os traços salientes do nosso hoje. Fornecem-nos dados mais subjetivos, mais de raiz, mais causal, pois se conforme a sementeira é a colheita, uma das colheitas do futuro poderá ser a abundância da atipificação e da deficiência.

A desalentadora previsão é útil, também, porque nossa humanidade terreno vem de longínquo passado e estará presente no futuro. Se esperarmos, a mais longo prazo, uma era de regeneração pelo Cristianismo vivido, não parece duvidoso que, a mais curto prazo, virão tempestades de dores, sem as quais os céus não ficarão limpos para novos alvoresceres.

Talvez seja mesmo urgente que todos nós, membros da sociedade humana atual, alteremos nossas atitudes e remanejemos nossos posicionamentos, não apenas os normais diante dos excepcionais, mas uns junto dos outros, na reciprocidade que pode vir a ser condição de sobrevivência.

EVANGELHO GRÁVADO EM 16 FITAS K-7 C 60. PARA TODAS AS SITUAÇÕES DA VIDA. DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA. 7005 - Diálogo dos Três Crucificados - LUIZ HILDEBERTO DE OLIVEIRA - Cr\$ 80,00. 7007 - O Centro Espirita - Wilson Garcia - Cr\$ 70,00.

dia 09/02/79, no Grupo Espirita da Prece - Uberaba - MG).

Itens explicativos da mensagem: 1)- Ny - (Nyssia) modo carinhoso que o esposo a chama; 2)- Pai - Antonio Leão de Oliveira; 3)- Cida - Maria Aparecida Gomes da Silva - sua noiva; 4)- Idalina Pereira de Souza - avó paterna; 5)- Claudia Leão de Oliveira - sua irmã; 6)- Ajudem-me - o espírito pede para não ser lembrado com desespero, pois o afeto no mundo espiritual; 7)- As máquinas... - frase dita à noiva horas antes do desastre; 8)- A oração assim e melhor - recomenda a maneira correta de nos comunicarmos com nossos entes queridos; 9)- Avó Joaquim Trambusti - irmão da bisavó materna; 10)-Papai não pense... - deviu doença no coração, o Sr. Antonio andava pensando em morrer; 11)-Veja a Claudinha... - a mãe não entendeu de início, só compreendendo quando soube da gravidez de sua futura nora.

Ricardo em nova mensagem

«Mãezinha Nyssia e meu querido papai Antonio, peço-lhes me abençoem. Estas notícias se destinam aos dois. Quero agradecer que fizermos e fizem por nossa querida Cidinha. Fiquei feliz quando os vi adotando a filhinha que deixei por nascer. Referia, rainha, Claudinha para lembrar que havia uma Claudinha pequenina ao lado de nossa querida Cláudia. Muito grande foi o meu receio por Cidinha naqueles dias em que as circunstâncias me retiravam a vida, quando nós ambos havíamos firmado o compromisso do casamento pelo coração. Mãezinha Ny, seu filho fez tudo quanto pode para manter a nossa querida Cidinha na posição legal de mãe que ficará sózinha. Mas eu sabia, porém,

que os pais queridos não me faltariam e que a irmã querida saberia compreender. Estou feliz, se não fosse a saudade a interpor-se entre nós. Graças a Deus a filhinha que Deus nos concedeu não ficou sem o apoio abençoado daqueles entes amados que me viram nascer. Mãezinha Nyssia, receba com o papai e com a nossa Claudinha os meus agradecimentos. Agora estou mais tranquilo. Sei que a Cida não deixará os pais carinhosos, mas fico sempre na certeza de que a nossa casa é dela e de nossa filhinha também. Graças a Deus esta carta é somente uma confissão, uma confissão legal de rapaz que não foge da promessa feita. As leis de Deus me afastaram do compromisso que assu-

mi. Estranha situação a minha! Sou um pai feliz, embora minha filhinha tenha chegado ao mundo sem a minha presença e sem que eu tivesse tido tempo para legalizar o meu casamento, realizado diante do céu sob palavras. Mamãe muito obrigado, sei que ninguém me considerará por estouvado. Graças a Deus não nos faltam amparo e compreensão. Envio à Cidinha e a nossa querida estrela um beijo do coração e peço aos queridos pais e a nossa querida Cláudia receberem muito carinho e muito amor do filho cada vez mais agradecido. «Ricardo Leão de Oliveira» (2ª mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 07 de dezembro de 1979).

G.B.SERV ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA. Serviços de Engenharia, Instalações, Montagens e Reparações, Assistência Técnica e Manutenção, Mão de Obra Especializada. Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL. LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA "HUMBERTO DE CAMPOS". Loja 01 - Matriz, Loja 02 - Filial, Loja 03 - Filial.

Edições FEESP. - Cartões Postais - Luis Antonio Gasparetto - Telas mediúnicas 10,00. - Leis de Amor - Francisco Cândido Xavier/ Waldo Vieira/ Emmanuel 45,00. - Espiritismo e Evolução - Rino Curti 70,00. - Educação Mediúnica - Tomo I 60,00. - Educação Mediúnica - Tomo III 60,00. - Educação Mediúnica - Tomo IV 60,00. - A - Divulgador Espirita - Vol. I - Rino Curti 100,00. - B - Divulgador Espirita - Vol. II - Rino Curti 100,00. - C - Divulgador Espirita - Vol. III - Rino Curti 100,00. - Assistência Espiritual - Rino Curti/Luiz Monteiro de Barros/ Ary Lex/ Marlene Rossi Severino Nobre 65,00. - F - Noel Rosa - Conjunto Alta Tensão/Marta Gallego Thomaz 220,00. - D - Noel Rosa - Conjunto Alta Tensão/Marta Gallego Thomaz 200,00. - Espiritismo e Reforma íntima - Rino Curti 100,00. - Na Escola do Mestre - Vinicius 100,00. - Renoir, é Você? - Elsie Dubugas/Luis Antonio Gasparetto 100,00. - Síntese do Livro dos Espíritos - Benedito Godoy Paiva 60,00. - O Espiritismo em sua Expressão mais Simples - 25,00. - Caracteres da Revelação Espirita - Allan Kardec 25,00. - Antologia do Mais Além - Jorge Rizzini 150,00. - Crônicas Evangélicas - Paulo Alves Godoy 150,00. - Em Busca do Mestre - Vinicius 50,00. - Voz Interior - Wilson Ferreira de Mello 130,00. - Calendário Espirita 130,00.

Biblioteca "Humberto de Campos" Circulante/local. Horário: De 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 21:00 h. Sábado - das 08:00 às 16:00 h. Domingo - das 08:00 às 12:00 h. Para retirada dos livros, apresentar a carteira de identidade para preenchimento da ficha. Aceitamos Doação de Livros Espírita. Caro leitor, associe-se ao: CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP» FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO. NOME, ENDEREÇO, BAIRRO, C.E.P., CIDADE, ESTADO. Como Sócio do CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP», Você receberá, mensalmente, pelo Serviço de Reembolso Postal do Correo, (1 LIVRO ESPÍRITA), pelo preço de Cr\$ 100,00, acrescentando mais Despesas Postais. E como BRINDE, receberá em separado (1 Jornal «O SEMEADOR»), Mensário Noticioso e Doutrinário, editado pela FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Preencha este Cupon e remeta para o CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP», Caixa Postal 8763 - 01000 SÃO PAULO - SP.

AGUARDEM NOVOS LANÇAMENTOS!!! MONOTISMO E JESUS (ca. s. I). GRANDES VULTO DO ESPÍRITISMO, autor PAULO ALVES GODDY (ca. s. II). O EVANGELHO PEDE LICENÇA, autor PAULO ALVES GODDY (ca. s. III). DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA. 7005 - Diálogo dos Três Crucificados - LUIZ HILDEBERTO DE OLIVEIRA - Cr\$ 80,00. 7007 - O Centro Espirita - Wilson Garcia - Cr\$ 70,00. OBS.: a) As alterações dos preços, serão efetuadas sem prévio aviso. b) Não mande dinheiro agora, paga-se na retirada do Reembolso Postal, na Agência do Correo. (Editora)

FOLHINHA ESPIRITA

CATAPLUM... O PATO PATINADOR

Sonia Rinaldi

Até que tudo ia bem na vida de Cataplum... mas tão bem, tão bem... que não dava para aguentar mais... era nadar naquele lago azul... passear... comer... dormir... na-

que ser inteligente feito raposa... e ter um porta-cartas como de canguru. E você, Cataplum, é só um pato! Pobre bichinho! Baixou a

gar à noite! E ainda para sofisticar ainda mais seu equipamento, adaptou um fantástico guarda-chuva... para as repentinas mudanças de tempo!

amizade e simpatia. Sempre estava sorridente e brincalhão. Quando revia os antigos colegas do lago, notava que eles só patavam... não eram

redor, para que ele contasse sobre outros cantos da floresta... como vivem outros bichos distantes... e o pato ficava feliz ao ensinar tudo o que sabia. Só seus antigos amigos não gostavam dele. Continuavam patando naquela vida besta de pato... sem nunca saírem daquilo. E Cataplum progredia, progredia... até que um dia... achou que tinha a missão de auxiliar seus velhos companheiros. Pensou em voltar a morar no lago, só para ensinar formiguês, macaquês, tudo enfim, para seus amigos... que desta forma, deixariam de ser só "patos que nascem patos e vão morrer patos". E lá foi ele. Chegando junto da grade que isolava o lago, pediu para entrar... Abriam o portão com má vontade e poucos lhe olhavam na cara. Todos achavam que Cata-

plum não era mais um pato... isto é... que ele não era seu semelhante... como se Cataplum tivesse negado sua linhagem. Cataplum tentou explicar-se... queria dizer que voltava ao lago para ensinar o que aprendeu com tantos bichos... que ele estava feliz por se sentir melhorado; e que só queria, agora, era revelar esses conhecimentos para que todos os patos do lago pudessem também mudar de vida, ser útil ao próximo... Mas... o coitado nem terminou de falar: A pataiada voou para cima dele gritando: "Traidor ordinário! Você é um comunista! Você é revolucionário!" e desceram cacelada de todos os lados! Pobrezinho! Caido no chão, despencado e sem forças... ainda pensou: "É... é melhor que eles continuem só patando na vida... ainda não chegou a hora!"

Leitura para este Natal:

CARIDADE

Sem a caridade, tudo, na terra que povoamos, seria o caos do princípio.

A ciência ateará sempre a chama da palavra nos lábios humanos, erigindo pedestais à inteligência; mas, sem a caridade de Jesus, que alimenta o corpo e sustenta a vida, de balde se levantarão púlpitos e monumentos.

Todos os patrimônios que enriquecem o homem foram acumulados pela graça do Senhor, considerando o progresso em seus alicerces profundos.

A caridade divina é tangível em toda parte. Caridade é o ar que respiramos, a luz que nos aclara os caminhos, o grão que nos supre as forças, o pano que nos envolve, a afeição que nos acalenta, o trabalho que nos aperfeiçoa e a experiência que nos aprimora.

O mundo inteiro é uma instituição de amor divino, a que nos acolhemos para amearhar a riqueza do futuro. A caridade é a coluna central que o mantém. Sem ela, que exprime paciência e humildade, serviço e elevação, a máquina da vida paralisaria em todas as peças.

Sem ela, os santos mofariam para os fracos, nem pecadores clamariam, desesperados, no inferno; os fortes não se inclinariam para os fracos, nem os fracos vicejariam ao contato dos fortes; os sábios apodreceriam na estagnação, por ausência de exercício, e os ignorantes gemeriam, condenados indefinidamente às próprias trevas.

Mas a bendita sentinela de Deus, é o Anjo Guardião do Universo e nunca relega as criaturas ao desamparo, ensinando que a vitória do Bem, com ascensão para a luz, é sempre obra de cooperação, interdependência da fraternidade.

A estátua não destruíra o louvor da praça pública sem a caridade do material inferior que lhe assegura o equilíbrio na base; a luz não nos livraria das sombras se a candeia acesa no velador não lhe

dirigisse os raios para o chão.

O solo aceita as exigências do rio que o desgasta, incessantemente, e, com isto, a escola terrestre permanece viva e fértil; a semente conforma-se com o negro e a solidão na cova, e assim, a meça tem pão.

Sem obediência às normas da caridade, que exalta o sacrifício de cada um para a bem-aventurança de todos, qualquer ensaio de felicidade é impraticável.

Somos todos filhos da Graça Divina e herdeiros dela, e, para santificarmos a vanguarda do progresso, é imprescindível dar de nós mesmos, em oferta permanente ao bem universal.

Todo egoísmo está condenado de início. A água, sem proveito, putrefaz-se. O arado inativo é carcomido pela ferrugem. A flor estéril torna ao adubo.

O espírito permanentemente circunscrito ao estreito círculo de si mesmo é castigado com a desilusão. Recebendo as bênçãos do Céu, através de mil vias, a cada instante da experiência no corpo, o homem que não aprendeu a dar, em auxílio espontâneo, aos seus semelhantes, é louco e infeliz.

Multipliquem-se palácios para a administração e para cultura do cérebro; mas, enquanto a porta do coração não se descerar ao toque do amor fraterno, a guerra será o vulcão espiritual do mundo, devorando a Paz e a vida. Descubram-se preciosos segredos da matéria e entõem-se cânticos de triunfo no seio das nações gloriosas da terra: mas, enquanto o homem não ouvir o apelo suave da caridade, para fazer-se verdadeiro irmão do próximo, o solo do Planeta permanecerá empedrado de vermes e encharcado de sangue dos mártires, que continuarão tombando a serviço da divina virtude em intermínua caudal. Do Livro «Falando à Terra» - Edição: Federação Espirita Brasileira - Psicografado por: Francisco Cândido Xavier.



dar... comer... passear... nadar... dormir... nadar... "PARA! Não aguento mais essa vida besta!" berrou ele. "Faço essa vida desde que nasci... nasci o pato Cataplum... e Cataplum vou morrer! Essa não!" Passou então a pensar em ser útil... fazer novos amigos... queria se tornar um pato com P maiúsculo. Matutou por um bom tempo... até que encontrou brilhante solução. "É isso! Vou arranjar um emprego!" Sem mais demora dirigiu-se à Agência de Emprego Desempregados. Moíza. Não. "É isso! Vou arranjar um emprego!" Sem mais demora dirigiu-se à Agência de Emprego Desempregados. Moíza. Não.

cabecinha entre as asas pendidas e saiu arrastando-se pelo desânimo. Mas... o que iria fazer? Voltar para o lago? Voltar a ser um pato como todos os outros? Nadar - dormir - comer - e só? Não. Mil vezes não. Pensou. Pensou. "Ei... tenho uma solução!" E começou a bater palmas e pular pela idéia que teve. "Não sou água, nem coruja, nem canguru e nem raposa... mas sou um pato um bocadinho inteligente!" E pôs-se a juntar material de todos os lados. Trouxe tudo para uma clareira e começou a montar uns aparatos bem estranhos. Ah! Que loucura!

"Viva! Viva!" Testou prá lá e prá cá. Tudo bem. Tudo funcionava a contento. Só ajustou isso e aquilo, e dirigiu-se ligeiro para a Agência novamente. Ao chegar, Srta. Ganceza quase caiu de costas! Mas não teve outra saída, a não ser lhe dar a função... de modo que no dia seguinte bem cedo, Cataplum passava a ser o carteiro da floresta. No início muitos riam dele... mas por fim não havia por lá quem não conhecesse o Pato Patinador... e quem não conhecia, morria de vontade de ver o alegre Cataplum. Foi assim que o pato foi fazendo amigos por todos os lados. Vez ou outra passava de frente ao antigo lago onde morou, e ficava vendo aqueles colegas... só patando... patando... naquela vida de pato. E cataplum não só levava cartas e telegramas; levava

felizes... não estavam felizes consigo próprio. E como dizer que vegetais só vegetam... portanto "certos patos, só patam a vida toda!" Pensava assim. E tinha pena. E lá ia Cataplum de sacola embaixo da asa, distribuindo paz e sorrisos. E todos adoravam o Pato Patinador! E ele se esforçava por fazer novos amigos... Até tornou-se poliglota!! Incrível... um pato falar a linguagem das formigas. Pois é! Aprendeu a falar formiguês com perfeição! Mas não parou aí! Aprendeu macaquês, elefantes e até... uma das mais difíceis: o passarinhês! Então Cataplum fazia assim... ao entregar uma correspondência no formiguê-ro, dizia: "Inhaco in o in é" (tradução: "bom dia... como está?") E a formiga respondia: "In é inhêco lá!" (tradução: "muito bem, muito bom amigo"). E partia feliz nosso querido Cataplum. Quando tinha carta para os passarinhos, o pobre pato se esforçava... mas passarinhês é muito difícil por causa do sotaque. Mas ele tentava. "Piu piu pii-pii a i ú?" E o passarinho percebia que Cataplum pronunciava errado... mas que só tentava agradar... e então respondia ensinando o pato. "Piu piu pii-pii a i ú?" (tradução: "seu passarinhês está melhorando"). E às vezes, quando Cataplum tinha tempo, um bando de bichos juntavam-se ao seu

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHEICA — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITINA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite asmática.
- BALSAMO CURATIVO — Condições de dor nas articulações, reumatismo.
- BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
- BOCALINA — Afãs, inflamações das gengivas, estomatites.
- CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Neuralgias, analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
- DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e catetera.
- ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
- EMBRIGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias Anti-dietético.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose, tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hidropisia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
- LEITINA — Aumenta o leite materno.
- LEUCORREINA — Vuívo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e neuralgia.
- MADROSANA — Higiene íntima das senhoras; lavagens.
- MEGALOPALUSINA — Indicado na menopausa.
- MESTRUALINA — Remédio dos desvarios menstruais.
- NARENDRINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjô e vômitos.
- NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
- OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA — Ovarios, ovárites.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongostador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furúnculos e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico; neuralgias.
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
- SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDIAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
- TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETES DE FÚCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura.
- URÍOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
- VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 18, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opusculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTINUA

Caixa Postal 70.000
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640
Av. Pompeia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças - Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347.

UMA ESTÓRIA COMOVENTE CONTADA DO ALEM-TÚMULO PELO JOVEM RICARDO:

«A MORTE É A VIDA EM OUTRA MOLDURA»

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Conhecemos o casal Antonio e Nyssia Leão de Oliveira, residente em São Bernardo do Campo, através do Sr. Odilon.

D^a Nyssia relatou-nos pormenores da vida do filho querido, e observamos que seus olhos possuíam um brilho singular.

Ricardo Leão de Oliveira, nasceu em São Paulo, a 27/11/59, e faleceu em 12/11/78 na cidade de São Bernardo do Campo, vítima de acidente automobilístico. No ano em que ele desencarnou, estava cursando o 3º ano de contabilidade, fazia o Tiro de Guerra e trabalhava na Volkswagen do Brasil, como auxiliar de exportação. Gostava

de praticar esportes, ler, escrever, compor músicas. Em novembro de 1976 ganhou o Festival de Música de Santo André, com música de sua autoria - «Girassol». No Colégio Santo André, onde estudou, ganhou o concurso de melhor redação com o tema «A Força dos Gestos». Era muito comunicativo, fazia amigos com facilidade, e participava com êxito de tudo que se propunha fazer. Dizia que só se realizaria quando tivesse uma filha e escrevesse um livro. No dia anterior ao seu falecimento, escreveu algumas poesias muito significativas, dizia não conseguir entender o porque de estar vivendo, perguntan-

do se seria aqui o mundo dos mortos ou dos vivos. Parecia saber o que iria acontecer. Deixou desenhadas várias capelas, e uma carta despedindo-se de um amigo:

«Para um amigo
Ao aproximar-se a hora de sua partida, cumpre-me transmitir-lhe os mais sinceros votos de sucesso e que o estigma de sua perseverança augusta, permaneça sempre dentro daqueles que tiveram a felicidade de um contato com você, que acima de companheiro é um amigo leal.

Que por onde ande, prossiga deixando um rastro com sementes de seu êxito, que ao singrar novos

horizontes com a bandeira do pioneirismo, leva consigo o espírito de um verdadeiro bandeirante.

Com sinceridade e admiração».

A carta não tem assinatura, mas a impressão que tivemos ao lê-la, é que ela foi psicografada. D^a Nyssia disse-nos que era o espírito dele se despedindo do corpo. Teve sucesso em tudo que fez; deixou material para editar um livro de poesias, e 8 (oito) meses depois do seu desenlace, os pais ficaram sabendo que sua noiva esperava um filho dele. Nem mesmo Ricardo, quando em vida corporal, sabia, pois a noiva estava grávida de dias.

D^a Nyssia prossegue: «com a partida de meu filho fiquei desesperada, sem saber o que fazer de minha vida, foi quando meu irmão Dorival Castanheira, condeido de meu estado, aconselhou-me a procurar Chico Xavier em Uberaba, apesar dele ser católico praticante, afirmando que só o Chico poderia me confortar e esclarecer o porquê da separação física. No dia 03/02/79, eu, meu marido e minha nora fomos em busca de algo que pudesse ao menos nos consolar e orientar. No dia 09/02/79, na reunião pública, recebemos a comunicação do meu filho, deixando-nos emocionados. Quando voltei novamente a

Uberaba, eu já estava bem melhor e com a certeza de que meu filho continuava mais vivo do que nunca, pois na mensagem ele diz coisas que o Chico não poderia saber, como o caso do vovô Joaquim, desconhecido de nós mesmos e confirmado depois de averiguações: faleceu aos 25 anos de idade, há 50 (cinquenta) anos atrás. Meu filho menciona também a doença do pai. Realmente meu marido ficou com problema no coração e só pensava em morrer. Outro detalhe importante: veja a Claudinha em meu lugar - depois fui entender que ele usou o nome da irmã, para avisar do nascimento da filhinha dele



que ninguém sabia. A filha dele está com 18 meses (dezoito meses, e chama-se Marina, nome de sua preferência».

Como poderia sair tudo isso da mente de Chico Xavier? A resposta lhe pertence caro leitor, mas podemos adiantar que há centenas de cartas como esta do

jovem Ricardo Leão de Oliveira, consolando, confortando, e mesmo esclarecendo seus familiares. A lei da reencarnação, quando aceita pelos povos, transformará o mundo e aí sim construiremos uma civilização do futuro.

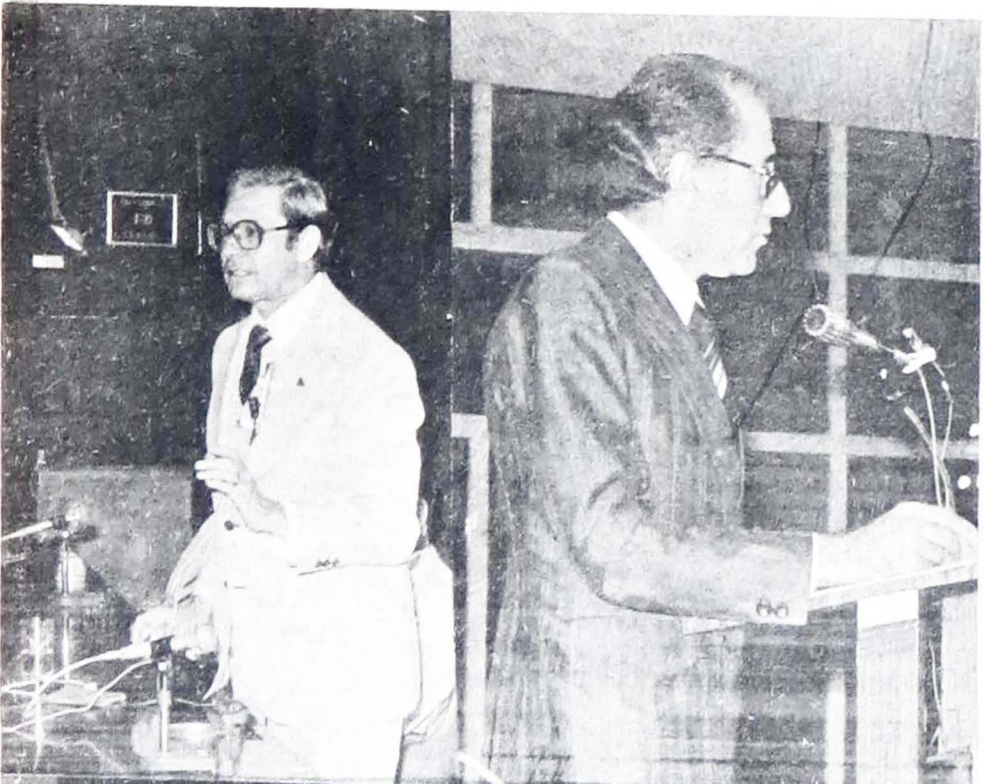
(Texto das 2 mensagens na pg. 6).

Divaldo Franco Cidadão de Uberaba

(texto na página 2)



ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA



O Encontro com a Cultura Espírita realizado com o patrocínio da Folha Espírita, constituiu-se num sucesso em razão do excelente nível das conferências e dos debates e do auditorio interessado e atento. Nas fotos vemos, acima, à esquerda o professor Silvio Ferreira que dissertou sobre «Moral e o homem moderno»; à direita Merly Seba, um dos organizadores do Encontro; em baixo, à esquerda, o Dr. Alexandre Sech que falou sobre «Animismo e Mediumismo»; à direita, um dos artistas que deliciarão o auditorio no início das reuniões.

ENTREGUE O PRÊMIO DR. ALBERTO SEABRA

Em solenidade realizada no Salão Bandeirante do São Paulo Hilton Hotel, foi entregue o IV Prêmio Dr. Alberto Seabra instituído com a finalidade de incentivar os estudos, a investigação científica e a difusão dos conhecimentos concernentes à Homeopatia.

A festa organizada pela Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra, contou com a participação do Coral Carlos Gomes da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sob a regência da Professora Maria Henriqueta Moreira.

Foram distinguidos os graduados em medicina, farmácia e odontologia, sendo também outorgado o 1º prêmio acadêmico nessa última especialidade.

Em Medicina, foi concedido o prêmio (graduados) ao Dr. Flávio José Dantas de Oliveira, de São Paulo, no valor de Cr\$ 20.000,00; menção honrosa a Luiz Teixeira Neto, de Fortaleza, Ceará e o 1º prêmio ao acadêmico Gottfried Brohm, da cidade do Rio de Janeiro.

Em Farmácia, o 1º prêmio, também de Cr\$ 20.000,00, foi concedido aos Doutores Gilberto Rubens Biancalana e Jaim Lichtig, de São Paulo.

O 1º prêmio (graduados) em Odontologia foi concedido ao Dr. Nivaldo Sernaglia, de São Paulo, no valor de Cr\$ 20.000,00 e o 1º prêmio ao acadêmico Silas de Tulio, de Campinas (SP).

CENSO SEM SENSO

Edynardo WEYNE

Há cerca de três semanas veio à nossa casa em Mangabeira, um recenseador. Dentre outros quesitos, perguntou-nos qual a nossa religião. Declaramo-nos Espíritas. Consultou um catálogo. Dele não constava a Religião Espírita. Em seu lugar havia o termo Kardecista. Sucede que kardecista é uma palavra que deriva de Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, e não uma religião. Nossa base é o ensino dos Espíritos, daí o nome de Espiritismo. Dissemos que só assinaríamos o censo se pudessemos consignar nossa condição de espírita, que constitui para nós uma honra, uma condecoração e uma credencial. Ele concordou. Também uma nossa amiga nos relatou que ao ser recenseada, na casa correspondente à religião, escreveu, por conta própria Católica Haverá necessidade de maiores comentários? Mas uma vez não se saberá oficialmente qual é efetivamente o número de espíritas, que cresce minuto a minuto, sem cessar, na Pátria que é «O Coração do Mundo». A psicóloga dra. Ann Q. Tiller, diretora do Departamento de História Universal da Universidade de St. Thomas, em Houston, Estados Unidos, após estudar por muitos anos o Espiritismo no Brasil, afirma que cerca da metade da população brasileira está «envolvida no poderoso Movimento Espírita». Quem está com a verdade? O real é que o censo 80 está sendo feito, principalmente no interior dos Estados, por pessoas semi-analfabetas, como é o caso do nosso gentil entrevistador que nos indagou, ao informarmos que a esposa era piauiense, se ela era de São Luiz, Capital do Piauí, e nos pediu para, com nossa própria mão, escrevermos a palavra Edynardo que continha um Y, que «não se lembrava mais» como se grafava! Para nós, basta! Mas repetimos: somos espíritas, que é conquista evolutiva, e disso não abriremos mão. Não somos dos que adotam subterfúgios, por covardia ou conveniência!



Na mesa que presidiu a festividade de entrega dos prêmios do concurso Dr. Alberto Seabra e dos diplomas aos médicos do curso de Homeopatia, vê-se ao centro, o Sr. Waldomiro Paulino, Presidente da Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra, ao lado o Dr. Mário Machado de Lemos e a coordenadora do curso, Prof^a. Dr^a. Anna Kossak Romanach, entregando o 1º prêmio para graduados em odontologia.

O «RECANTO DA VOVÓ» INICIA A CAMPANHA DA SEDE PRÓPRIA

Texto de Tamires Cordeiro



Atualmente, vinte e seis idosas vivem no «Recanto».

A Sociedade de Assistência Social «Recanto da Vovó», em janeiro de 1981, iniciará uma comovente campanha, visando construir a sua sede própria em Cotia, no quilômetro 30, localizado à av. Raposo Tavares. O terreno de nove mil metros, doado pela sra. Mercedes Vas Porto Cégli, já foi legalizado juridicamente em nome da instituição. Há no «Recanto da Vovó», vinte e seis internas, devendo abrigar 120 futuramente. No prédio de instalações acanhadas, elas vivem em ambiente modesto, mas asseado e tranquilo.

Explica dona Leonor Kaupa, a presidente do «Recanto»: «Não temos condições financeiras agora para instalar um muro em volta do terreno que nos foi doado por dona Mercedes, nossa amiga querida. Mas já

estamos delineando planos que objetivam arrecadar auxílios financeiros de comerciantes e de industriais de São Paulo, e também de pessoas pertencentes à Doutrina Espírita.

Dona Leonor Kaupa faz um apelo: «Os que quiserem nos ajudar, com madeiras, tijolos, areia, e outras coisas importantes, queiram comunicar-se com o «Recanto pelo telefone 578.7558. Estamos preocupados ultimamente com o quadro de sócios contribuintes, que vem diminuindo assustadoramente».

VOVÓS NO NATAL

O «Recanto da Vovó», instalado à av. Jabaquara, 1884, está aberto ao público, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 hs., inclusive aos sábados, feriados e domingos.

E aqui vai o convite de dona Leonor Kaupa: «No Natal, venham visitar nossas vovós, trazendo-lhes um pouco de carinho humano, pois algumas delas, que não têm mais família, ficam felizes!»